

Trabalho de Conclusão de Curso

Curso de Graduação em Geografia

**USOS E APROPRIAÇÕES DO PARQUE DO POVO EM PRESIDENTE PRUDENTE -
SP: ENTENDENDO SUAS CONTRADIÇÕES E CONFLITOS**

Ruan Felipe Belzi Corrêa

Prof. Dr. João Pedro Pezzato

Rio Claro (SP)

2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Câmpus de Rio Claro

RUAN FELIPE BELZI CORRÊA

**USOS E APROPRIAÇÕES DO PARQUE DO POVO EM
PRESIDENTE PRUDENTE - SP: ENTENDENDO SUAS
CONTRADIÇÕES E CONFLITOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Rio Claro - SP
2018

C824u

Corrêa, Ruan Felipe Belzi

USOS E APROPRIAÇÕES DO PARQUE DO POVO EM PRESIDENTE
PRUDENTE - SP: ENTENDENDO SUAS CONTRADIÇÕES E
CONFLITOS / Ruan Felipe Belzi Corrêa. -- Rio Claro, 2018

73 p. : il., tabs., fotos + 1 CD-ROM

Trabalho de conclusão de curso (-) - Universidade Estadual Paulista
(Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro

Orientador: João Pedro Pezzato

1. Atores Sociais. 2. Espaço Público. 3. Juventude. 4. Manifestação política.

I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Geociências e
Ciências Exatas, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço meus pais e minha irmã, que durante todo esse trajeto estiveram presentes o tempo inteiro, se dedicando junto a mim na caminhada acadêmica, pois sabem o quão importante é ter um ensino superior atualmente. Os sacrifícios realizados por eles são imensuráveis para que eu pudesse estar realizando esse objetivo, a eles o meu mais que muito obrigado, por serem meu lar, meu porto seguro, minha vida.

Por segundo gostaria de agradecer ao Professor João Pezzato pela sua orientação, e paciência para comigo, me auxiliando sempre que precisei, pelas oportunidades que me ofereceu, tudo que fez por mim apenas realçou o profissional que és, meu muito obrigado.

Também gostaria de agradecer aos meus amigos da Geografia de Presidente Prudente, que colaboraram na construção dessa pesquisa, e que começaram juntos comigo essa jornada, e estiveram presentes em minha vida desde o início dessa jornada, então meu muito obrigado a vocês, Bruna F. G. Borsoi, Brendo L. C. Rosa, Carolina R. Simon, Gustavo J. Andrade.

Gostaria de agradecer também a todos os meus amigos, os amigos da infância que estão presentes até hoje em minha vida, e que sabem a raridade da longevidade de uma amizade, obrigado Erika, Giuli, Letícia e Maíza. Os amigos de Presidente Prudente, especialmente a Lorena Izá Pereira, Luís F. Colombo, e Renan Coelho (Quindim) que estiveram presente desde o princípio, e todos os demais que estiveram comigo, me aguentaram durante esses anos, sofreram comigo, e ficaram felizes comigo, em todas as vezes. E aos meus amigos de Rio Claro, principalmente aos meninos da República, que me ajudaram em todos os momentos da minha transferência, e sempre fizeram de tudo para eu me sentir realmente em casa. E por fim nesse último ano aos da Comissão de Formatura, especialmente vocês Domênica, Isabella, e Melissa, que transformaram o último ano em um dos melhores, e que levaremos para vida essa amizade que a comissão nos proporcionou.

RESUMO

Essa pesquisa foi realizada no Parque do Povo, localizado na cidade de Presidente Prudente – SP, com o intuito de compreender os atores sociais que frequentam o espaço público, e o transformam dando uma nova visibilidade. Os atores sociais estudados atribuem ao Parque do Povo um poder de transformá-lo em decorrência de seus usos, e que esses usos sofrem mudanças de acordo com o local específico e o grupo que faz essa utilização. Vê-se que esse espaço público é ressignificado pelos atores, deixando, assim, de ser apenas uma praça de recreação ou de atividades físicas e tornando-se, também, um local de manifestação política. Ao utilizar-se do espaço do parque como forma de encontro ou de aglomeração de grupos de pessoas com diferentes papéis culturais, é possível observar a transformação espacial de um local com manifestações de diversos grupos sociais.

Palavras-chaves: atores sociais; espaço público; juventude; manifestação política.

ABSTRACT

This research was carried out in the Parque do Povo, located in the city of Presidente Prudente - SP, in order to understand the social actors who attend the public space, and transform it giving a new visibility. The social actors studied attribute to the People's Park a power to transform it as a result of their uses, and that these uses change according to the specific location and the group that makes that use. It is seen that this public space is redefined by the actors, thus leaving it to be only a place of recreation or physical activities and becoming, also, a place of political manifestation. By using the space of the park as a way of meeting or agglomerating groups of people with different cultural roles, it is possible to observe the spatial transformation of a place with manifestations of various social groups.

Keywords: social actors; public place; youth; political manifestation.

RUAN FELIPE BELZI CORRÊA

**USOS E APROPRIAÇÕES DO PARQUE DO POVO EM
PRESIDENTE PRUDENTE - SP: ENTENDENDO SUAS
CONTRADIÇÕES E CONFLITOS**

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto de
Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio Claro,
da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Filho, para obtenção do grau de Licenciatura em
Geografia.

Comissão Examinadora

_____ (orientador)

Rio Claro, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) aluno(a)

assinatura do(a) orientador(a)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVO	10
3. JUSTIFICATIVA.....	11
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
5. METODOLOGIA.....	15
6. RESULTADOS	17
7. DISCUSSÃO	19
7.1. Com a voz os Rappers	19
7.2 A Batalha do VALE.....	21
7.3. Os jovens moradores de bairros periféricos	28
7.4. Os praticantes de atividades físicas ao ar livre	30
7.5. LGBT, parada gay e a manifestação das suas reivindicações	33
7.6. Policiais militares em serviço no Parque do Povo	35
7.7 Depoimento oral dos Policiais Militares	37
7.8 Visita a 5ª Companhia da Polícia Militar	39
8. CONCLUSÕES.....	40
9. BIBLIOGRAFIA	42
10. ANEXOS	44
11. APÊNDICES	50

1. INTRODUÇÃO

O Parque do Povo está localizado na cidade de Presidente Prudente no Oeste Paulista, conhecido como a região do Pontal do Paranapanema, 22°07'56.8"S 51°23'50.2"W. O Parque do Povo é uma área verde, aberta utilizada pela comunidade prudentina para diversas finalidades, tais como: atividade física, lazer, cultura, entre outros. O estudo do uso social do parque do povo é de suma importância, pois remete a compreensão da utilização do espaço público, que se dá por meio dos atores sociais. Estes foram classificados em grupos específicos para compreender como eles se dispersam e apropriam-se de maneiras diferentes do espaço do parque, objeto de estudo.

Para a compreensão do uso deste espaço público, identificamos grupos prioritários para a análise, sendo estes: o Grupo dos Jovens de bairros periféricos de Presidente Prudente, Grupo dos Rappers, Grupo dos Praticantes de atividades físicas, Grupo do LGBT. Os grupos a serem analisados, em sua maioria, são jovens. Esta delimitação se deu a partir de observações de campo, onde estes sujeitos foram mais facilmente identificados. É possível acreditar que esta delimitação de grupos prioritários na fase da juventude será proveitosa para as análises sociais que a pesquisa pretende obter, pois a juventude começa a configurar-se como um grupo social que goza de certos privilégios e tem à disposição, por assim ser, um período para o amadurecimento biológico e social (KUHN, 2014, p. 22).

Nesse sentido, foram elaborados questionários que atendem as expectativas de constituição do perfil de cada grupo, assim. Estão contidos em anexos as fotos dos trabalhos de campos feitos e também um croqui de uso e apropriação do parque pelos grupos específicos, e nos apêndices os questionários aplicados e transcritos.

A partir disto em sequência as metodologias utilizadas nesse trabalho bem como as análises dos perfis desses atores sociais que utilizam o parque, compreendendo de acordo com referências em outros autores como se constituem.

2. OBJETIVO

O presente projeto tem como objetivo compreender a manifestação - sócio espacial de diferentes grupos, como os denominados como Jovens Periféricos; Rappers; Praticantes de Atividades Físicas; e LGBT no Parque do Povo – Presidente Prudente/SP. Considerando um contexto da geografia cultural, e tendo como enfoque as questões relativas à cultura, lazer e segurança destes sujeitos, abordamos a necessidade de dar visibilidade a esses grupos para que os mesmos se apropriem de seu lugar de direito uma vez que o parque é um espaço público, livre e aberto, a toda a comunidade.

3. JUSTIFICATIVA

O presente trabalho tem o intuito de dar visibilidade aos atores sociais que frequentam o Parque do Povo, localizado no município de Presidente Prudente. Sabe-se que esses sujeitos reesignificam o lugar.

Esse projeto busca evidenciar e analisar como são as relações de Cultura, Lazer e segurança desses determinados grupos de indivíduos, para que seja possível compreender e mostrar sua visão dentro do parque em relação a comunidade prudentina. Para isso algumas perguntas chaves foram levantadas:

- Como esses grupos enfrentam os obstáculos no dia a dia?
- Algum destes grupos já sofreram algum tipo de preconceito, ou afrontamento no espaço do Parque do Povo?
- Como esses grupos se sente em relação à cultura, lazer e segurança no Parque do Povo?

A partir dessas perguntas chaves propostas, haverá um esforço na tentativa de compreender como se dá a visibilidade desses grupos, dentro de um espaço considerado livre e aberto a toda a comunidade (parque do povo), e entender se esses sujeitos se sentem seguros nesse espaço, se eles se apropriam de um espaço que é deles por direito sem que haja conflito com outros grupos, devido as grandes diferenças de atores sociais que o frequenta.

Comprova-se essa manifestação de cunho político e social a partir da utilização do espaço municipal como forma de encontro ou de aglomeração de pessoas do mesmo estilo, corroborando assim com a hipótese proposta de transformação e ressignificação do espaço.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Geografia humana se deu no final do século XIX com forte influência darwinista, com um dos seus principais precursores, o alemão Friedrich Ratzel como uma ecologia dos homens, assim como o francês Vidal de la Blache. Nesse mesmo período começou-se a tratar também da geografia cultural a partir da visão Tyloriana, onde ele propunha uma definição simples da cultura: “ela era feita de tudo o que não era inato no homem e era transmitido e ensinado a ele: linguagem, práticas, técnicas, conhecimentos e crenças”. (CLAVAL, 2011, p.06).

Sendo assim, nos anos sessenta e setenta do século XX, deu-se a queda do contexto epistemológico positivista e neo-positivista, transformando a subjetividade humana da geografia cultural parte intrínseca das ciências sociais, que permeou durante os próximos trinta anos. Portanto foi classificada como uma ciência que busca compreender os gêneros de vida do homem com o meio, deixando de ser algo que era até então denominada como algo inato ao sujeito, passando a ter um critério mais fenomenológico.

Sabe-se que a grande questão da Geografia como uma ciência social é o entendimento do conceito de lugar, que dentre inúmeras definições pode ser aplicado em diversas situações, sendo assim:

O conceito de Lugar foi utilizado sem aprofundamento e relacionado a região por La Blache e Sauer, mas foi com a Geografia Humanista, a partir da década de 70, que ele foi reconhecido como um conceito-chave (Staniski, 2014 apud FERREIRA, 2000).

Esse conceito carrega consigo uma herança de longa data, sendo debatido através de diversas gerações de autores das ciências sociais até os dias atuais, sendo assim através da afirmação de Callai (2000, p. 107) “em um tempo que se fala tanto em globalização, a questão do lugar assume contornos importantes, pois é em lugares determinados, específicos, que este processo se concretiza”.

A Geografia humanística sendo uma das correntes do pensamento Geográfico, tem como objeto de estudo o espaço geográfico, que por sua vez possui uma dimensão relativamente ampla, pois está associado diretamente com as ações humanas dentro do espaço, compreendendo assim a relação homem, natureza e sociedade. Essa produção do espaço se dá através do conceito de lugar, conforme Carlos (2007):

A produção espacial realiza-se no plano do cotidiano e aparece nas formas de apropriação, utilização e ocupação de um determinado lugar, num momento específico e, revela-se pelo uso como produto da divisão social e técnica do trabalho que produz uma morfologia espacial fragmentada e hierarquizada. Uma vez que cada sujeito se situa num espaço, o lugar permite pensar o viver, o habitar, o trabalho, o lazer enquanto situações vividas, revelando, no nível do cotidiano, os conflitos do mundo moderno (CARLOS, 2007, p. 20).

Portanto o lugar está para o meio empírico, a posição geográfica em si, o real, enquanto o espaço são as percepções vividas pelo homem, o valor que ele atribui para aquele lugar em que está, qual a sua familiaridade com o lugar, e como o mesmo lugar pode ter diferentes significados, e diferentes finalidades. Através dos novos conceitos de redes no qual considera as conexões entre as sociedades, Santos (1999, p.14) enfatiza “[...] cada lugar, através de sua estrutura técnica e de sua estrutura informacional, acolhe uma fração, maior ou menor, das redes globais”, afirma também que “o lugar, aliás, define-se como funcionalização do mundo e é por ele (lugar) que o mundo é percebido empiricamente [...]” (SANTOS, 2002, p.158). Reafirmando que os lugares contem particularidades específicas, tais como familiaridade, sentimento de pertencimento, afetividade, e espaço vivido.

Para Relph (1979) citado por Leite (1998) ressalta que o lugar “[...] significa muito mais que o sentido geográfico de localização. Não se refere a objetos e atributos das localizações, mas à tipos de experiências e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes, de segurança”. (RELPH 1979 apud LEITE 1998, p.10).

Através dessa citação podemos traduzir o que o presente trabalho nos irá trazer nas páginas seguintes, como que o lugar passa a ter um significado muito mais intenso do que apenas sua posição no globo, como os diversos grupos estudados moldam esse lugar, transformando-o em espaços políticos com suas experiências, se envolvendo de forma sentimental tendo como relação de pertencimento aquele devido lugar, que dentro dele possui diversas histórias de vidas. Para Santos (2006, p. 212) “os lugares são vistos como intermédio entre o mundo e o indivíduo”. Essa ressignificação do espaço é presente quando seus atores sociais dão para este lugar uma voz, um movimento, uma forma de expressar aquilo que muitas vezes a sociedade oprime injustamente.

Para alguns autores a definição de lugar pode ser atribuído diversos significados, tanto quanto subjetivos e afetivos, do que objetivo ou racionais, como Ferreira (2000) onde o lugar está

ligado ao contexto de ações e a eventos humanos, está muito mais ligado ao subjetivo que ao objetivo. Sendo assim a existência de lugares como o Parque do Povo é de extrema necessidade e importância nas comunidades, pois muitos precisam desses espaços para se manifestarem, para serem ouvidos, ou simplesmente mostrarem que existem, e estão clamando pelos seus direitos.

5. METODOLOGIA

A primeira etapa metodológica da pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico acerca da temática estudada, essa pesquisa será realizada em bases virtuais e físicas e contemplará o histórico da geografia cultural, os espaços de lazer e sua apropriação por diferentes grupos, conceitos espaço geográfico, e lugar, dentre outros pertinentes à pesquisa. Apesar da etapa de levantamento bibliográfico ter sido inicial, a mesma perpassou por todas as etapas de trabalho conforme foi demonstrada necessidade ao longo da pesquisa.

Através da ideia de conhecer os atores sociais que fazem o uso do Parque do Povo, deve-se utilizar do princípio de uso de metodologias de abordagens qualitativas. Com isso, parte-se do pressuposto de que as melhores maneiras de se obter dados sobre as pessoas que fazem a utilização desse espaço são com a aplicação de questionários, entrevistas e observações participantes.

De acordo com Bortolo (2013), o espaço público é utilizado para diversos fins, sendo esses com funções sociais, culturais, ecológicas e organizacionais, onde diferentes agentes sociais irão garantir uma inclusão. Nesse sentido, o autor aponta que

ao produzir os espaços públicos na cidade, busca-se construir uma determinada demarcação física e/ou simbólica nos espaços, cujos usos os qualificam e lhes atribuem inúmeros sentidos, como o lazer, espaços de recreação, participação política comunitária, espaço aberto de propriedade pública do Estado, enfim, tais áreas estarão delimitadas fisicamente ou simbolicamente na produção social do espaço urbano. (BORTOLO, 2013, p.3).

Compreende-se, dessa forma, que a partir da perspectiva qualitativa desse trabalho, é importante ressaltar o período de observação dos atores sociais, haja vista que

o confronto da fala e da prática social é tarefa complementar e concomitante da investigação qualitativa, que, no entanto, em alguns casos, limita-se ao material discursivo. Em particular, as abordagens etnográficas não dispensam as etapas de observação e convivência no campo. (MINAYO E SANCHES, 1993, p.246).

O fato de observar é importante haja vista que diversas atividades exercidas pelos grupos só são notadas quando observadas atentamente.

Baseando-se em Souza (et al, 2005), sabe-se o quanto é importante a compreensão da realidade do ator entrevistado por meio da abordagem qualitativa, porque este é o melhor

caminho para captar o ponto de vista dos sujeitos que tem seu cotidiano permeado por um conjunto específico de relações sociais, econômicas e políticas.

Desta maneira, as qualidades das pessoas (a imagem que faz de si mesmas, como se comportam em determinadas situações concretas, quais os seus valores e como se relaciona socialmente), a sua história e suas experiências de vida (a família, a escola, a profissão, dentre outros) devem ser abordadas nas entrevistas em que se investigam atitudes e comportamentos sociais, pois é estritamente necessário compreender o sujeito enquanto ser histórico e socialmente construído”.(ZANELLA et al, 2002, p.212).

Outra vertente importante para o trabalho em questão são as informações obtidas através das entrevistas, com o objetivo maior de recolher depoimentos orais. Nesse sentido, Born (2001) ressalta que:

No depoimento o pesquisador é quem dirige a entrevista, da forma mais favorável a obter os dados que necessita. O depoimento oral é utilizado para captar eventos específicos que o pesquisador pretende enfocar no trabalho, portanto, geralmente é mais curto em questão de tempo de entrevista. (BORN, 2001, p. 26).

Para conhecer os atores sociais, optou-se pela aplicação de questionários em todos os grupos. A escolha dessa metodologia se deu pelo fato de que é a maneira mais simples para que se pudessem obter informações de todos os entrevistados. Nesse sentido, formularam-se questões abrangentes com as seguintes características: Idade, bairro, mobilidade, área do parque que frequenta, companhia, tempo de frequência, preferência por ir ao parque, importância do uso do parque, segurança e atuação da polícia.

Esse questionário foi estruturado pelo autor com o auxílio de colaboradores e, nesse sentido, considera-se que a estrutura das perguntas se adequaram de maneira positiva para o conhecimento dos atores sociais. Observa-se de uma melhor maneira o uso desses questionários no material em apêndice. As entrevistas e questionários foram aplicados nos meses de Junho e Julho do ano de 2015.

6. RESULTADOS

Para compreender quem são os sujeitos e como estes utilizam o parque, foi elaborado um questionário com perguntas gerais e específicas para cada grupo. Tais questionários específicos foram analisados separadamente, porém as perguntas específicas foram analisadas de maneira conjunta visando assim um confronto das respostas, para que fosse possível traçar o perfil destes usuários do parque.

Tais análises foram organizadas em uma tabela, a qual se encontra abaixo. Já as respostas dos questionários se encontram na íntegra no apêndice.

Quadro 1: Dados coletados em 2015 no questionário por ator social no Parque do Povo de Presidente Prudente, SP.

SEXO	IDADE	COMO VAI AO PARQUE	BAIRRO	ESCOLARIDADE	QUADRAS	ACOMPANHADO	HORÁRIO (24h)	TEMPO (em h)	SEGURANÇA	POLÍCIA (POS/NEG)
M	28	ANDANDO	PROXIMO	SUPERIOR	5	NÃO	18	1	SIM	POSITIVO
M	18	ANDANDO	PROXIMO	MEDIO	5	NÃO	18	2,5	SIM	POSITIVO
F	18	ANDANDO	DISTANTE	MEDIO	5	SIM	18	1,5	SIM	POSITIVO
F	22	ANDANDO	PROXIMO	SUPERIOR	3	SIM	17	0,5	SIM	POSITIVO
F	44	CARRO	DISTANTE	SUPERIOR	1	SIM	17	1	SIM	POSITIVO
M	16	SKATE	DISTANTE	MEDIO	2	SIM	16	7	NÃO	NEGATIVO
M	18	ANDANDO	DISTANTE	MEDIO	1	SIM	19	7	NÃO	NEGATIVO
M	17	ONIBUS	DISTANTE	MEDIO	2	SIM	19	4	NÃO	NEGATIVO
F	15	ONIBUS	DISTANTE	MEDIO	1	SIM	19	6	NÃO	NEGATIVO
F	18	ONIBUS	DISTANTE	FUNDAMENTAL	1	SIM	20	3	NÃO	NEGATIVO
F	17	ONIBUS	DISTANTE	MEDIO	1	SIM	19	4	SIM	POSITIVO
F	21	ANDANDO	PROXIMO	MEDIO	-	SIM	-	3	SIM	NORMAL
M	18	ANDANDO	PROXIMO	MEDIO	1	SIM	-	7	NÃO	NEGATIVO
M	22	MOTO	DISTANTE	SUPERIOR	1	SIM	-	7	NÃO	NEGATIVO
M	18	ONIBUS	DISTANTE	SUPERIOR	5	SIM	-	3	NÃO	NEGATIVO
F	16	ONIBUS	DISTANTE	MEDIO	2	NÃO	20	1	NÃO	NEGATIVO
F	15	ONIBUS	DISTANTE	MEDIO	2	NÃO	19	4	NÃO	NEGATIVO
M	15	ONIBUS	DISTANTE	MEDIO	2	SIM	20	3	NÃO	-
M	18	SKATE	DISTANTE	MEDIO	2	SIM	19	7	NÃO	NEGATIVO

Legenda:

	Praticantes de atividades físicas		LGBT
	Jovens Periféricos		Rappers

A partir desse quadro podemos perceber que os Praticantes de atividades físicas foi o único grupo que demonstrou respostas diferentes. Estes sujeitos são os que ficam menos tempo no parque, apresentam sujeitos que moram mais perto do parque e também são os que possuem maior grau de escolaridade. Não podemos deixar de comentar que este grupo é o que mais circula pela extensão do parque do povo.

Com relação aos outros grupos tiveram respostas parecidas para todas as categorias perguntadas, se configurando como jovens de periferia e principalmente evidenciando o policiamento como negativo no parque.

A seguir contém a discussão sobre os grupos, demonstrando os resultados das observações feitas no parque, as respostas dos questionários específicos e entrevistas.

7. DISCUSSÃO

7.1. Com a voz os Rappers

Começamos nos guetos das grandes capitais
 Movimento dos pretos e de seus ideais
 Somos filhos de Ketu, somos originais
 Hip hop é feito com tempero de paz
 Dançamos por aí, grafítamos murais
 Lá eles têm Jay-Z, aqui tem Racionais
 Pode ser Mc, se não for tanto faz
 O importante é sentir
 Que o hip hop é foda
 (Rael da Rima- hip hop é foda).

O Hip Hop representa um conjunto de manifestações artísticas que engloba o Rap, enquanto estilo musical, o Break, como uma dança, e o grafite, representado por expressões plásticas. Esse movimento cultural nasceu nos guetos dos Estados Unidos, por volta da década de 1970, como um grito de revolta, principalmente dos negros, que denunciavam a partir das letras e rima o estigma, o preconceito, a exclusão social e as violências policiais sofridas cotidianamente e que, no entanto, eram acobertados ou desconsiderados pelo Estado. As intervenções consideradas marginalizadas passaram a representar um avanço político importante na conquista dos direitos dos negros.

No Brasil esse movimento chegou por volta de 1980 através do break, trazido por meio de agentes que pertenciam as classes sociais mais ricas, que, em viagens ao exterior, tomaram contato com o estilo de dança. No entanto, o break e, posteriormente, o rap logo tomaram contato com as ruas, seu lugar de origem, proporcionando a apropriação pelas classes sociais excluídas e historicamente marginalizadas da cidade de São Paulo. Alguns precursores e grupos como Thaide & DJ Hum, Racionais MC, Nelson Triunfo, Faccção Central, Os Jabaquara Breakers tiveram grande importância na construção e divulgação dessa arte que protestava os problemas da favela através de letras cruas e repletas de verdades de uma realidade existente, percebida e sentida somente por quem a vivia.

Assim, Contier (2005) aponta que “os rappers narram com as suas próprias vozes e olhares o cotidiano das cidades contemporâneas transfigurando-se em instigantes cronistas e críticos da modernidade”. (CONTIER, 2005, p. 16).

Têm-se, então, dentro do estilo musical de rap as famosas Batalhas de mc's que normalmente acontecem em espaço fechados e pagos ou espaços públicos como praças, parques, metrô, entre outros, onde jovens se reúnem para disputar a melhor rima baseada em temas propostos. Estes temas muitas vezes são sugeridos pelo público que assiste a disputa. Assim, a batalha ou rinha de mc's, como é conhecida em muitos lugares, consiste em duas formas de desenvolvimento: a rinha de ataque, na qual ambos os participantes se utilizam da rima, conciliada a uma base de som e ao pensamento rápido para atacar as características físicas e psicológicas do outro, muitas vezes de forma preconceituosa, e a batalha racional, onde os participantes mc's ou não, apropriando-se de um tema crítico sobre a sociedade, sugerido pelo público, e organizam críticas sociais em cima do cotidiano comum. A rima mais consciente, articulada e, conseqüentemente, mais aplaudida, ganha o round e classifica o rapper para disputar em outras etapas.

Nos EUA, estes eventos chamam-se puramente de batalhas de rap, sempre nesta estrutura de um único duelo central, geralmente sobre um palco, com luzes inclusive apontadas para os dois, como se num pedestal estivessem, o que contribui para o caráter notavelmente mais verticalizado do rap americano. (SANTOS FILHO, 2013, p.4).

Esse estilo de batalha é a que vem sendo organizada por uma parte da juventude, sobretudo de moradores de bairros periféricos, frequentadora do Parque do Povo, localizado na cidade Presidente Prudente, criando, assim, territórios de resistência cultural que ressignificam esse espaço público. A proposta de pesquisa teve como intuito conhecer e refletir sobre os usos e apropriações sociais do Parque, buscando compreender os conflitos e as contradições dos diferentes grupos e sujeitos que o utilizam. Dessa forma, por meio da pesquisa qualitativa foi possível um (re) conhecimento prévio dos jovens que frequentavam aquele espaço, as motivações do evento, a relação com os outros grupos que estavam presentes no parque, a presença da mulher no evento e a atuação policial naquela área.

7.2 A Batalha do VALE

Não é só ver e julgar (tem que colar, tem)
 Tem que ser (tem que ser) pra se misturar
 Aí vai ver que é nois
 Que o rap é voz, que o reggae é voz e o samba
 Vai entender de nós,
 Não só falar de nós porque você com nós nem anda
 (Emicida e Rael da Rima – Num é só ver).

Partindo da perspectiva exposta na música de que, para se entender o movimento do rap, você tem que se misturar para não somente ver e julgar, em um primeiro momento foram realizadas duas observações participantes e em um segundo momento o recolhimento de depoimentos orais dos sujeitos, já em um terceiro momento houve a participação ativa do autor na Batalha de mc's com a intenção maior de entender as relações que ali se estabelecem.

A pesquisa participativa e as primeiras observações foram realizadas nos dias 26 de junho e no dia 10 de julho de 2015, das 20h às 22h. Este evento acontece todas as sextas-feira neste mesmo horário. No primeiro dia a faixa etária do evento estava entre 14 e 20 anos, haviam cerca de 120 pessoas, sendo que 80% eram homens e 20% eram mulheres. Este foi o primeiro contraste que pode-se perceber.

Havia a presença de um DJ, sendo este bem equipado com instrumentos como: picapes, caixas de som, microfones, responsável pelas batidas e remixagens que servem como base de fundo para que as rimas aconteçam, este tem como responsabilidade também animar o intervalo entre as batalhas de mc's tocando Raps clássicos e contemporâneos.

A batalha de mc's do Vale se configura por batalha de ataque. A batalha de ataque é aquele onde um ataca o outro por diversas razões (vestimenta, aparência física, estilo musical etc.) este tipo de batalha se diferencia das batalhas de raciocínio, onde têm um tema base para que as rimas sejam elaboradas. Os temas que mais apareceram entre as rimas foram vivências diárias, como escola e lazer. O que pode ser justificado por ser um público jovem.

A batalha apresenta muitas relações entre as pessoas, que se configuram no espaço de formas diferentes, uma dessas relações foi representada por uma garota que utilizava o evento para venda de doces. Segundo ela, um dos objetivos da venda era a maneira de ter a autorização da mãe para sair de casa e encontrar seus amigos, os quais são os organizadores da batalha do Vale. Outro ponto que chamou atenção do nosso grupo foi um menino com 12 anos de idade que participava ativamente da batalha, o mesmo se identificava em rimas como Zé Coméia, este ator

social “batalhava” com muitos outros e ganhava diversas vezes, demonstrando um grande raciocínio lógico e rapidez, este era também muito conhecido por todos, demonstrou então ser um frequentador ativo do evento. O “Zé Comeia”, estava com seu irmão mais novo de cerca de 3 anos, o qual andava de skate chamando a atenção de todos, que prestigiavam suas manobras e teciam comentários como: - *Que lindo!* - *Ele anda bem!* - *Que fofo!* entre outros.

O evento se mostrou muito fluido e organizado. Muitas pessoas passavam e paravam para ouvir, outras ficavam um pouco e iam embora, porém durante todo o tempo se configurava com muitas pessoas envolvidas. O evento apresenta uma forte conexão entre o mundo real e o virtual, no qual é articulado pelas redes sociais, sendo o FACEBOOK o principal meio de articulação entre os organizadores e os que vão prestigiar as rimas. Durante a batalha, os organizadores pedem para que fotos sejam tiradas e postadas na rede, para registrar o momento e poder chamar mais pessoas para o espaço real. Além disso, é possível perceber na página virtual do evento que os organizadores têm a preocupação em vincular informações sobre a cultura do Hip-Hop, com postagens contendo links para documentários sobre rimas, grafites e também convites para participar de atos políticos em geral da cidade de Presidente Prudente.

Um dos pontos que se teve a intenção de perceber foi a atuação da polícia militar perante os encontros dos jovens no Vale do Parque do Povo. Dentro do espaço de tempo em que a observação foi realizada, somente duas viaturas da polícia passaram pelos arredores do evento, sendo que em nenhum momento a polícia parou ou diminuiu a velocidade. Deste modo, acreditamos que aparentemente a polícia tem uma relação de respeito com o ato ressignificação do espaço naquele local.

O segundo dia de observação, dia 10 de julho de 2015, foi configurado com a presença de pessoas mais velhas, sendo a faixa etária: 16 a 22 anos. Havia cerca de 80 pessoas, menos pessoas do que no primeiro dia de observação da Batalha do Vale, sendo que dessas eram 70% homens e 30% mulheres.

O DJ, não estava participando, nem mesmo havia equipamentos como som e microfone. A batalha de mc's se configurou mais dispersa, muitas pessoas estavam ali, mas não estavam prestando atenção nas rimas, pois para que se conseguisse ouvir o que estava sendo dito era necessário que as pessoas se aglomerassem em roda envolta dos participantes. Os temas que mais apareceram entre as rimas novamente estavam ligados a vivências diárias, como escola e lazer.

O facebook não foi tão mencionado pelos organizadores como da outra vez, bem como na página não havia uma grande articulação de movimentação das pessoas, porém havia pessoas tirando foto e gravando o evento.

Havia muitas pessoas fazendo uso de drogas ilícitas e muitas pessoas com garrafas de bebidas, o que não era tão explícito como anteriormente. As pessoas que estavam usando entorpecentes estavam preocupadas em se esconder em lugares onde os postes de luz não iluminavam. Um deles dizia a outro: - CARA, eu já vou, aí os “homi” vão ver, tem pouca gente aqui!

Outro ponto importante a ser comentado é que não estava sendo comercializado tortas ou doce, como no dia de observação anterior, mas tinham muitos skatistas, alguns fazendo manobras enquanto outros batalhavam, usando o espaço de formas diferentes. Neste dia ficou evidenciado que o público da batalha se mistura com o público que frequenta a pista de skate do parque, fato que não pôde ser notado anteriormente. Coincidentemente o vale e o primeiro bloco (rolezinho) estavam mais vazios, o que justificamos a baixa circulação de pessoas no evento, bem como o fato de que a Batalha do Vale é auto organizada, sem nenhum patrocínio de órgãos públicos ou privados.

Deste modo pode-se avaliar que este movimento de jovens contém uma manifestação política-cultural que merece maior atenção e compreensão por parte dos cidadãos de Presidente Prudente, pois os mesmos demonstraram em suas falas que a intenção maior da batalha de Rap é dar voz as pessoas que tem algo a dizer.

O terceiro momento de pesquisa se configurou em aplicação de questionários e recolhimento de depoimentos dos sujeitos ali presentes. O modelo do questionário se encontra nos apêndices, bem como todos os resultados obtidos por este instrumento. Aqui, teve-se a preocupação de elucidar as falas mais representativas do grupo, com a intenção maior de demonstrar o movimento a partir das respostas das questões aplicadas.

Este instrumento de pesquisa apresentou-se muito frutífero para esse grupo de usuários do parque, pois em seu corpo havia perguntas gerais sobre o parque e também as específicas para os grupos a serem estudados. Os questionários foram aplicados a quatro pessoas do grupo dos Rappers, pois as respostas começaram a apresentar resultados iguais ou muito parecidos, demonstrando assim o esgotamento dos temas propostos.

As principais perguntas a este grupo específico foram:

1. Qual a importância do movimento Hip Hop dentro do Parque?
2. A batalha de rap, na sua opinião, chama a atenção de outros usuários do parque?
3. Qual o propósito da batalha?
4. Você acha que esse encontro é aberto pra todo mundo? Se sim por que se não por quê?
5. O que você acha da participação feminina na batalha?

As respostas foram organizadas em quadros para facilitar a compreensão do leitor. As análises se basearam pelo contexto das respostas não somente por palavras chaves, abaixo estão os quadros e também as análises dos mesmos.

Quadro 2: Pergunta de número 12 do questionário e suas respostas.

Qual a importância do movimento Hip Hop dentro do Parque?
<i>Importante mostrar que o interior também tem voz, nós temos cultura não somos “sem cultura” e hip hop é cultura da rua.</i>
<i>O movimento é família.</i>
<i>A Cultura do RAP, eles aqui são consciente eu venho e ganho idéias e ainda conheço gente nova, igual você.</i>
<i>A maior importância é o RAP crescer e ser em visto pela cidade, o pessoal não tem preconceito mas não se mistura.</i>

A partir das falas dos sujeitos é possível verificar que, quase todos (75%) afirmam que o Hip Hop é uma cultura, demonstrando conhecimento sobre a temática e apropriação da mesma. Alegam que a importância do Hip Hop no parque é para mostrar a cultura em si, dando voz e maior visibilidade para o RAP. Suponha-se que a visibilidade do movimento consegue excito estando em uma área que exerce centralidade da cidade, como o Parque do Povo, pois como comentado nas observações acima as pessoas passam e param para ouvir, o evento se constitui de uma grande circulação de pessoas.

Quadro 3: Pergunta de número 13 do questionário e suas respostas.

A batalha de rap, na sua opinião, chama a atenção de outros usuários do parque ?
<i>A chama sim, tem uns curiosos igual vocês, mas uns vem de novo outros não, ninguém reclama todo mundo acha “ diferente</i>
<i>Pessoas param pra ouvir, acho que chama sim!</i>
<i>A chama atenção até de famílias.</i>
<i>Tem gente que vem mas não presta atenção na ideia. Pessoal para, para ouvir, porque não é sertanejo. Curiosidade tem e criticas também. Mas aqui é LAZER, apesar das criticas tem ate um respeito.</i>

Como pode-se perceber na fala de todos os sujeitos, a Batalha do Vale chama a atenção de todos que por ali passam. Mesmo com críticas os sujeitos alegam terem respeito enquanto movimento e que há um trânsito de pessoas intenso. O evento demonstrou em nossas observações que muitos que passam, param e escutam por certo tempo as rimas ali colocadas e depois vão embora do local, voltando para outras atividades do parque.

Quadro 4: Pergunta de número 14 do questionário e suas respostas.

Qual o propósito da batalha?
<i>Levar a cultura da rua.</i>
<i>O propósito é reunir quem gosta.</i>
<i>Passar conhecimento</i>
<i>Mostrar a nossa voz pra São Paulo aqui no Oeste também tem gente fazendo RAP.</i>

Estas respostas demonstraram grande diferenças quando tratam de um propósito, foi possível perceber que cada um que ali faz parte leva consigo um propósito para a Batalha, variando assim de pessoa para pessoa, porém nenhum dos propósitos expostos tiveram malícia em relação ao evento.

Quadro 5: Pergunta de número 15 do questionário e suas respostas.

Você acha que esse encontro é aberto para todo mundo? Se sim por que se não por quê?
<i>A é sim, role é aberto igual coração de mãe.</i>
<i>É aberto, a gente não tem conflito com o pessoal do funk eles também vem aqui.</i>
<i>O objetivo é se encontrar então é aberto.</i>
<i>É. Aqui não tem brigas de tribos, pode vir quem quiser fortalecer, mas eles (funk) não se misturam muito.</i>

Com relação a outras pessoas participarem do evento foi possível perceber que os sujeitos não restringem o local e muito menos esperam que seja só para eles. Relatam que outras “tribos” podem participar sem nenhuma barreira, porém que os outros não costumam se aproximar, não foi possível descobrir o porquê não, porém acredita-se que o pessoal que utiliza o 1º bloco do parque apesar de transitarem pela Batalha do Vale não fazem questão de entrarem no movimento ali presente.

Quadro 6: Pergunta de número 16 do questionário e suas respostas.

O que você acha da participação feminina na batalha?
<i>A mulher é minoria em tudo, a mulher não tinha voz! Ela tem que se mostrar. ELES esperam mais das mulheres é um pré-conceito sabe? Os homens estão a 10 passos na frente para eles é mais fácil vim e ir La rimar a gente ainda tem vergonha, mas com calma chega lá! (Mulher)</i>
<i>A mulher é importante mas ainda tem preconceito. (Mulher)</i>
<i>A mulher não rima por vergonha, eu tenho vergonha. (Mulher)</i>
<i>Participação feminina é importante a gente fica feliz quando as minas vêm e participam, sobe lá e rima! E muitas rimas delas são boas. (Homens)</i>

A questão gênero gerou muita divergência de resposta e muitas polêmicas nas análises do movimento Rap, portanto vê-se que esse seja o quadro de resposta com mais divergências logo, será mais discutido e aprofundado dentro da pesquisa.

Primeiro fato a se colocar é que diferenciou-se os sujeitos por gêneros das respostas que se seguem, homem e mulher. Segundo ponto, a última resposta foi dada por dois amigos em conjunto, onde um complementava o outro, sendo então três mulheres e dois homens.

As respostas dadas entre homens e mulheres apresentam grande discrepância, sendo possível notar que as mulheres se sentem reprimidas no ambiente, e que as mesmas acreditam que essa repressão vem dos muitos anos de sociedade machista, a qual estamos inseridos. Os homens demonstraram em suas falas que se sentem felizes com a participação feminina, porém percebe-se que na frase eles subjugavam as rimas femininas por certo ponto expondo que muitas das rimas feitas por elas são boas.

Para verificar melhor a situação da figura feminina na batalha, uma das colaboradoras realizou uma participação ativa na batalha. Foi pedido aos organizadores para rimar sobre a presença feminina no RAP e feminismo em geral, as rimas foram feitas no intervalo das batalhas. Enquanto a colaboradora rimava foi sendo anotado em diário de campo atentamente a reação dos participantes do evento. Muitos dos participantes faziam comentários machistas sobre a intervenção, demonstrando assim a tese de que a mulher ainda sofre com o machismo nos ambientes de cultura Hip Hop.

7.3. Os jovens moradores de bairros periféricos

Neste ponto da pesquisa serão apresentados os resultados obtidos através da aplicação de questionários para os atores sociais classificados como jovens moradores de bairros periféricos de Presidente Prudente, partindo de seu modo de utilização do espaço público do Parque do Povo. Esse grupo é encontrado especificamente de sexta-feira à noite, por volta das 19h até as 23/00h. Composto por adolescentes que usam o espaço para se distraírem e para saírem de suas casas nesse específico dia da semana e horários.

É visível que esses sujeitos se localiza em apenas uma porção do recorte espacial do parque: as proximidades com o shopping center da cidade e com os pontos de ônibus, pois as linhas de ônibus utilizadas por esses passam na avenida que se localiza entre o shopping e o parque. Vê-se uma demarcação de território por essa “tribo”.

Acerca do conceito de tribo, Costa (2010) apresenta que:

o agrupamento de pessoas que apresentam singularidades em alguns aspectos, como comportamento e modos de pensar, possibilita a formação de tribos urbanas que, ao se encontrarem em um determinado espaço, singularizam-no e formam seus territórios (COSTA, 2010, p.1).

De acordo com a tabela a baixo, criada a partir dos questionários aplicados, observa-se que esses jovens se encontram no mesmo local constantemente, utilizando apenas uma área do parque e dividem os mesmos conceitos e opiniões em sua grande maioria.

Quadro 7: Dados sobre o Grupo de Jovens moradores da periferia de Presidente Prudente.

Sexo	Idade	Locomoção	Bairro	Escolaridade	Quadras	Acompanhado	Horário (24h)	Tempo (em h)	Segurança	Polícia (N/P)
M	16	Skate	Distante	Médio	2	Sim	16	7	Não	Negativo
M	18	Andando	Distante	Médio	1	Sim	19	7	Não	Negativo
M	17	Ônibus	Distante	Médio	2	Sim	19	4	Não	Negativo
F	15	Ônibus	Distante	Médio	1	Sim	19	6	Não	Negativo
F	18	Ônibus	Distante	Fundamental	1	Sim	20	3	Não	Negativo
F	17	Ônibus	Distante	Médio	1	Sim	19	4	Sim	Positivo

A partir das observações de campo e dos questionários, pôde-se perceber como esses jovens tem as mesmas especificidades. Os usos de narguilés entre os frequentadores desse espaço eram visíveis. Observa-se também que os jovens dividem-se em grupos para conversar, fumar ou beber, esses grupos eram vistos mais nas áreas iluminadas, há a ocorrência de presença de pequenos grupos em áreas menos iluminadas do parque; percebe-se que as meninas mantêm-se em grupos com outras garotas, e os meninos em grupos similares, em alguns momentos esses se misturavam.

O uso do espaço público, segundo Bortolo (2013),

além de proporcionar lazer, na maioria das vezes, busca garantir a inclusão dos seus diferentes usuários a partir de suas inúmeras funções desempenhadas e seus distintos papéis no espaço da cidade. Tais espaços possuem grande importância no contexto das cidades na sociedade contemporânea, sendo estes, espaços de integração, como também, nos apresenta diferentes manifestações no decorrer de sua produção e seus usos. (BORTOLO, 2013, p.52).

Esses jovens não pensam que ao utilizarem o espaço parque estão de alguma forma se territorializando neste. Eles pensam no local apenas como um espaço de lazer.

Porém, observa-se que esse movimento está sujeito a mais do que uma utilização do espaço apenas por lazer, mas como uma forma de mostrar que ao se apropriarem desse espaço, um dos poucos ou único da cidade, com tais dimensões e por ser um local público, eles destacam-se, pois por ser uma grande aglomeração, observa-se uma forma de mostrar para a sociedade que eles estão presentes nesse local e agora pertence à eles.

O Parque do Povo como espaço público e de uso de todos é um local não apenas para se distrair ou ter lazer, é um local de uso e apropriações pelos sujeitos, que modificam ele de acordo com suas necessidades, como vemos nesse grupo, que o utilizam apenas de sexta-feira no período da noite.

7.4. Os praticantes de atividades físicas ao ar livre

Este item busca apresentar os dados obtidos a partir da aplicação dos questionários no âmbito da utilização do Parque do Povo, pelos atores sociais praticantes de atividades físicas ao ar livre. Em meio a isso, Bortolo (2013) aponta que o Parque do Povo é um espaço onde diversas dinâmicas ocorrem, sendo apropriado e produzido pela população que o circula. Nesse sentido, entende-se como atividades físicas ao ar livre caminhadas, prática de exercícios concêntricos e excêntricos, treinamentos funcionais, entre outras modalidades que ocorrem dentro desse espaço público.

Em síntese, o material utilizado nessa dinâmica foi um questionário geral, comum entre os outros atores sociais. As questões aplicadas foram diversificadas para que se pudesse obter o perfil do entrevistado. As perguntas possuíam quatro focos que eram: a) Dados pessoais (Idade e escolaridade); b) Mobilidade e distância do trajeto; c) Questões acerca da utilização do parque (Quantas quadras são utilizadas para práticas de exercícios físicos, tempo de permanência, companhia, gosto pelo espaço); e d) Questões sobre a segurança (segurança no parque e policiamento).

A partir da obtenção dessas respostas, pôde-se traçar o perfil das pessoas que utilizam o parque para essa finalidade, o qual, nessa pesquisa, denominamos de praticantes de atividades físicas.

As entrevistas ocorreram na quarta-feira, dia 29/07/2015, entre as 17:30 e as 19h. A área de abrangência dos entrevistadores foram as três quadras mais movimentadas no parque, haja vista que é o local de maior concentração de pessoas que praticam exercícios físicos no local. Os entrevistados, no momento da aplicação dos questionários, encontravam-se em períodos de descanso. Nessa modalidade não foram abordadas pessoas que não utilizavam o parque para a prática de exercícios físicos, mas, vale ressaltar que alguns destes estavam no local fazendo suas outras atividades.

Durante os dias de semana observou-se que o parque, a partir das 17h, é ocupado por diversas pessoas de diferentes classes sociais e idades para a prática de exercícios físicos ou uma leve caminhada ao ar livre. Aponta-se também a constante presença de treinadores, que utilizavam o espaço para ministrar suas aulas, utilizando-se dos gramados e do campo de areia para colocar seus cones e obstáculos. Assim como

também utilizavam-se do tronco das árvores para amarrar os elásticos a fim de outros tipos de exercícios.

Com isso pôde-se perceber, de acordo com os questionários, que não há faixa etária que predomine no uso do Parque do Povo para a realização de atividades físicas, porém apresenta-se em comum o interesse desse grupo em manter o corpo saudável e esteticamente dentro dos padrões de beleza. A partir dessa busca pelo corpo perfeito, os entrevistados mostraram que utilizam todo o Parque para a realização de suas atividades, assim como acham extremamente importante ter um espaço público dentro da cidade que possibilita o desenvolvimento dessas atividades, pois muitos não se sentem à vontade em academias de musculação e deslocam-se de seus bairros para realizarem atividades físicas no Parque. Percebe-se também o valor dado a arborização presente, que permite um maior frescor na área.

Quadro 8: Dados sobre os praticantes de atividade física do Parque do Povo.

S	IDADE	LOCOM.	BAIRRO	QUADRAS	HORÁRIO	TEMPO	SEGURANÇ.	POLÍCIA
M	28	A PÉ	DISTANTE	5	18	1	SIM	POSITIVO
M	18	A PÉ	DISTANTE	5	18	2,5	SIM	POSITIVO
F	18	A PÉ	DISTANTE	5	18	1,5	SIM	POSITIVO
F	22	A PÉ	PRÓXIMO	3	17	0,5	SIM	POSITIVO
F	44	CARRO	DISTANTE	1	17	1	SIM	POSITIVO

Outro ponto em comum que foi levantado a partir das respostas, é que todos se sentem seguros com a presença da polícia no Parque do Povo, porém eles não ficam mais de 1,5h devido ao medo de possíveis assaltos quando anoitece. No entanto, as pessoas em geral se sentem seguras no parque devido à presença constante de outros frequentadores do parque.

Nesse sentido, Bortolo (2013) aponta que

o ato de frequentar o espaço público do Parque do Povo acaba sendo considerado uma situação cotidiana na vida de alguns moradores da cidade de Presidente Prudente, porém os mesmos não se dão conta de que são parte constituinte da produção desse espaço, que ao mesmo tempo que moldam determinados espaços da cidade e modificam suas características a partir de determinadas necessidades que são encontradas no processo social de produção do espaço público em questão. (BORTOLO, 2013, p. 65).

A partir dessa perspectiva, do estudo dos materiais levantados e da aplicação dos questionários, conclui-se que a frequência de praticantes de atividades físicas no espaço do Parque do Povo é devido a presença de outros atores que o utilizam para esse mesmo fim, que traz segurança, e a tentativa de manter uma vida saudável. A presença de um espaço público como o Parque é o que favorece e estima esses atores a esses fins.

7.5. LGBT, parada gay e a manifestação das suas reivindicações

Com o intuito de identificar os tipos de sujeitos que frequentam o parque do povo, localizado no município de Presidente Prudente, e dar voz a eles, um dos grupos que foi levado em consideração foi o movimento LGBT. Sabe-se que esses tipos de sujeitos ainda são muito excluídos da sociedade, e que sofrem constantes ataques, seja em espaços privados como público.

Sendo assim foi aplicado um questionário específico para cada grupo social. No questionário LGBT (apêndice 4) o entrevistador pôde notar que duas questões foram principais para realizar uma análise desse grupo social que frequenta o parque.

A questão de número quatorze (14): *Com relação a sua sexualidade, você se sente à vontade no Parque?*

As respostas obtidas através desta foram muito positivas, pode-se observar que nos dias de hoje ainda com muito preconceito e mau entendimento e aceitação da sociedade, o parque do povo proporciona certa segurança e liberdade para os homossexuais, quebrando todo tipo de barreira que a comunidade LGBT enfrenta.

A questão de número dezessete (17): *Você acha que um casal de mulheres são mais aceitas no ambiente público?*

Nessa questão houve divergências nas respostas, acredita-se que isso depende da opinião formada de cada indivíduo, e como se sente em relação a sua sexualidade. O que ficou evidente também pelo fato de que quando a questão foi feita para um casal de mulheres, a resposta foi contrária do que quando foi feita para um grupo de gays homens. As lésbicas não concordam com a questão, pois acreditam que seja igual tanto para os casais homens, quanto para as mulheres, conforme colocado na fala da entrevistada, *a maior diferença é que quando um homem hétero passa e vê duas mulheres juntas, rola uma “cantada” ou algo do tipo.*

Sabemos que a parada LGBT é um evento muito importante na sociedade, e motiva de maneira correta a comunidade LGBT para lutar pelos seus direitos, com consciências e maturidade.

Segundo Semprini (1999) a partir da segunda metade do século XX, intensifica-se a diversificação social das identidades que definem os sujeitos. Nós acreditamos que tais identidades apontam politicamente para a transformação dos estigmas, com vistas à igualdade na inserção social, determinando os mesmos direitos a todos e buscando medidas de combate à discriminação e ao preconceito em qualquer nível das relações cotidianas. Como o autor nos trás,

os movimentos sociais que surgem buscam não só reduzir as desigualdades econômicas entre diferentes segmentos da sociedade, mas, também, enfrentar questões culturais relacionadas à ocorrência de estigmas sociais.

No dia 28 de junho de 2015 quando ocorreu a parada gay no município de Presidente Prudente, foi um dia atípico na cidade, pois esse tipo de movimentação não ocorre com frequência. No entanto o que despertou a atenção do entrevistador, foi que, havia muitas famílias reunidas no parque do povo no dia, famílias da comunidade gay, acompanhando seus filhos e filhas, e apoiando a causa juntamente com eles, e principalmente as famílias tradicionais brasileiras, que mesmo não tendo filhos gays, estavam reunidos com seus filhos, crianças e parentes, para celebrar e dar seu apoio a sociedade.

O evento iniciou-se aproximadamente as 15h, com partida da Av. Quatorze de Setembro, na altura próximo a churrascaria Guaíba, chegando ao seu destino final próximo a Padaria Massa Pura. Teve como patrocínio duas casas noturnas gays da cidade, sendo elas a Marilyn Prudente, e a NY Prudente, onde as mesmas deram todo suporte juntamente com a Secretaria Municipal da Cultura e Eventos, disponibilizando ao final da parada várias apresentações em palcos ao ar livre montados próximo a fonte do Parque do Povo, com shows de Drags, Dj's entre outros.

Sendo assim pode-se concluir através de todo questionário aplicado, e as observações realizadas, que hoje os sujeitos da comunidade LGBT ainda estão no Parque do Povo, porém não como antigamente, como local de encontros com os amigos e curtidão, ou encontros com seus respectivos parceiros, hoje esses sujeitos são cidadãos que simplesmente utilizam o espaço como meio de passagem, ou quando tem algum evento no qual os interessa. Conforme respondido em questionário, hoje os jovens preferem muito mais ir nas baladas que a cidade oferece (Marilyn, NY), do que estar no Parque.

7.6. Policiais militares em serviço no Parque do Povo

A partir dos trabalhos de campo feitos no Parque do povo entrevistando os atores sociais referentes a essa pesquisa (Jovens periféricos, Grupo de Rap, Grupo GLBT e Praticantes de atividades físicas no parque), os questionários aplicados a esses atores apontaram para uma precária segurança pública dentro do perímetro do Parque do Povo.

Dos grupos que foram aplicados os questionários apenas o grupo que pratica atividades físicas com cinco entrevistas se consideravam seguros no parque do povo. Os outros grupos sociais se mostraram contrários a esses dados. O grupo LGBT com quatro entrevistas apenas um (sexo feminino) se declarou seguro no Parque do Povo; no grupo de Jovens periféricos, apenas um indivíduo (sexo feminino) de seis disse se sentir seguro no parque; nos indivíduos do grupo de Rappers dos quatro entrevistados nenhum se considerava seguro na área do Parque do Povo. Ou seja, totalizando todos os dezenove indivíduos que foram aplicados os questionários, apenas sete disseram se sentir seguros no parque.

Pelo fato de haver um grande número de indivíduos se declarando inseguros no Parque do Povo, optou-se então nesse trabalho entrevistar policiais militares que atuam dentro do parque do povo em um dia de serviço. O parque possui um posto policial com plantão diário das 09h00min às 21h00min de segunda a sexta e das 13h00min às 21h00min. Quantidade de policiais de plantão no horário da entrevista: dois.

Como método de entrevista foi utilizado à entrevista de história oral, pelo fato dos policiais de serviço não quererem se identificar e também pedirem para que a entrevista não fosse gravada, foi decidido que a entrevista seria descrita pelos policiais e transcrita pelo entrevistador, onde foi combinado que tudo o que fosse escrito, posteriormente seria lido por eles. A entrevista buscava identificar a falta de sentimento de segurança dos sujeitos que foi aplicado o questionário, a partir da vivência diária dos policiais no parque do povo. O método de entrevista foi selecionado seguindo a concepção de Silva e Barros (2010) onde demonstram que,

A história de vida, um dos métodos que compõem o campo mais amplo da pesquisa qualitativa e mais especificamente da história oral, constitui-se como um dos instrumentos fundamentais das ciências humanas, sendo utilizados atualmente por diversos sociólogos, antropólogos, historiadores, psicólogos e, mais recentemente, por terapeutas ocupacionais. Expressão polissêmica, a história de vida pode conotar metodologia de estudo na pesquisa social, procedimento clínico, registro estrito de biografias e de depoimentos pessoais – sejam eles escritos ou orais. Sendo assim, ela recobre narrativa e relatos - sobre um fenômeno,

um acontecimento ou um período de tempo -, colhidos por meio de estudo documental, depoimentos e entrevistas (gravadas em áudio e/ou vídeo) as quais podem ser trabalhadas por meio de diversos procedimentos e técnicas. (SILVA, V. P.; BARROS, D. D, 2010, p. 69).

Ao chegar ao posto de atendimento da polícia militar do parque do povo a primeiro momento já foi possível identificar que havia apenas dois policiais de plantão na unidade. Eles não demonstravam estar produzindo qualquer tipo de atividade, apenas esperando por alguma ocorrência.

Fisicamente os policiais apresentavam uma expressão facial cansada, com um aspecto de homens que já estavam prestes a se aposentar, além da expressão facial o porte físico dos policiais eram fora de forma (sedentário), demonstrando que eles estavam mais habituados a serviços dentro do quartel de polícia do que em serviço de patrulhamento na rua.

O autor foi identificado aos policiais de plantão como aluno da FCT-UNESP que estava em busca de informações para uma pesquisa sobre o parque do povo e se poderia entrevista-los. De início eles se mostraram apreensivos e pouco abertos a responderem as questões e durante algumas perguntas eles pouco olhavam nos olhos para responder as perguntas. Porém com o decorrer da entrevista eles passavam mais informações sobre o serviço prestado pela polícia militar dentro do Parque do povo.

7.7 Depoimento oral dos Policiais Militares

Os policiais não quiseram se identificar, porém em suas fardas era apresentada a patente deles que era de cabos e seus sobrenomes, para preservar a identidade deles foi denominado como X e Y. A partir disso o pesquisador começou a aplicar as perguntas aos policiais. Perguntou-se qual eram as idades dos policiais, o policial X respondeu 41, e o Y 44 anos. Foi perguntado a quanto tempo os mesmos trabalhavam dentro da policia militar, o policial X 17, anos, e o policial Y, 20 anos. Em seguida há quanto tempo trabalhavam naquela unidade do Parque do Povo, e ambos responderam que estavam ali a menos de 1 ano. Foi questionado quais eram os casos mais comuns de ocorrências registrados naquela unidade? O policial X disse que: ‘ as ocorrências mais comuns são as de problemas com o trânsito, como atropelamentos e batidas de carros, e assalto de celulares e carteira; já o policial Y respondeu que era perda de documentos e materiais pessoais em geral.

O pesquisador questionou se esses assaltos costumavam ser com quais tipos de armas, o policial X respondeu que ocorria com armas comuns, que são chamadas de “brancas” (facas, canivetes, objetos cortantes em geral). A partir dessa questão foi perguntado se havia ocorrência de tráfico de drogas dentro do Parque do Povo? O policial X disse que alguns houve alguns casos, mas que eram muito raros. O que mais eles encontram são pessoas que vão ao parque para fazer o uso de droga. Foi então que o pesquisador perguntou se os Policiais tinham algum registro dos casos mais comuns de crimes no parque? O policial X disse que os registros não ficavam ali na base, e sim na companhia, que se localiza na Av. Gourgel, nº 684, que é a 5ª companhia de polícia. Disse também que não adiantava procurar no site porque não era disponibilizado assim. O policial Y disse que só conseguiria esses dados na 5ª companhia se fosse pedido da forma que foi feita na abordagem com eles, se identificando e explicando o motivo de estar requerendo os dados.

Porque os dados ficam todos registrados na 5ª companhia? O policial X disse que era porque a base era comandada de lá. Que ali onde eles ficavam era apenas só um posto, e que a 5ª companhia é responsável por toda a área desde a Av 14 de setembro (que no caso é a avenida do parque do povo com sentido ao shopping) até a Rodovia Raposo Tavares. Da Av 14 de setembro ao centro é a companhia do centro que é responsável. A base funciona 24 horas por dia? Policial Y disse que não, ela funciona apenas de segunda a sábado das 9:00h às 21:00h, e de domingo das 13:00h às 21:00h.

O pesquisador perguntou qual era o horário de serviços dos dois? O policial Y respondeu que ambos trabalham 12h (de serviço) por 36h (de folga), mas quem trabalha nas viaturas tem um horário diferente que é de 12 horas de serviço e 24 horas de folga, depois trabalha mais 12 horas e folga 48 horas. Segundo o policial Y esse horário que eles fazem era bom, porque os que trabalham na viatura ficam mais tempo com a família, mas tem o lado ruim porque trabalham na viatura correndo mais risco. O policial X complementou que o relógio biológico fica todo desregulado.

Foi questionado também quantos policiais fazem a patrulha no Parque do Povo? O policial Y respondeu que naquele ultimo eles estavam com mais policiamento, porque estava ocorrendo treinamento dos policiais que estavam saindo da academia e indo para 5ª companhia, aí eles são levados ao parque “para ver a realidade” (o próprio policial colocou entre aspas a frase). Em dias normais eles trabalham entre 20 e 25 policiais e em noite de quinta-feira a domingo eles trabalhavam com cerca de 30. Mas ele disse que só estavam em números maiores devido ao treinamento nos dias normais (de segunda a quinta-feira à tarde).

Pelo que vocês observam daqui (da base), as pessoas se sentem seguras pelo patrulhamento que vocês fazem? Policial Y disse que a grande maioria, pois segundo ele você consegue perceber no rosto das pessoas que elas se sentem melhores quando tem patrulhamento enquanto elas passeiam com a família e amigos. Policial X concordou, porém também disse que sempre tem um ou outro que olha meio que torto para eles com cara de desconfiado.

Devido a essa resposta foi questionado, porque eles achavam que essas pessoas olhavam desconfiadas? Policial X respondeu com um outra pergunta: ‘ Acho que por medo né? Segundo ele a polícia também assusta muita gente, mas também tem aqueles que olham feio como se odiassem a polícia. O policial Y concordou, e ainda afirmou que quando tem um problema o primeiro número que o civil lembra é o do 190.

Depois de toda a conversa como forma de finalizar a entrevista, o pesquisador questionou sobre o policiamento feminino no parque? E se havia bastante? O policial X respondeu que havia sim, que era menor que o masculino, mas que era até que bastante, não sabia dizer o número certo mas arriscava alto que em cada três carros que patrulhavam, pelo menos 1 teria uma mulher trabalhando.

7.8 Visita a 5ª Companhia da Polícia Militar

Após a entrevista com os policiais militares de plantão na guarita, optou-se buscar dados que informassem as ocorrências mais frequentes no Parque do Povo e que pudessem ser relevante para a construção da pesquisa. Porém ao chegar na Companhia, o autor foi recebido por uma policial feminina que não estava fardada, sendo assim não se pôde identificar sua patente e nem seu sobrenome. Ela informou que a polícia militar não ficava com as informações das ocorrências (contradizendo as informações passadas pelos policiais de plantão na guarita), que tais dados ficavam sobre posse da polícia civil, que coincidentemente era no prédio ao lado. Desse modo o autor dirigiu-se a delegacia ao lado da Companhia de polícia.

Ao chegar à delegacia houve a recepção por dois policiais civis que também não se pôde identificar por cargo, mas informaram seus primeiros nomes, que por motivos de ética foi denominado por policial 1 e policial 2. Apenas o Policial 1 manteve uma conversa com o autor, enquanto o policial 2 a todo o momento ficava observando de uma forma fria. Ao questionar o policial 1 sobre as informações que precisava-se para a construção da pesquisa o mesmo informou que esses dados são responsabilidade da delegada e que para ter acesso a eles, deveria ser elaborado um ofício explicando qual era o intuito de conseguir esses dados, além de sua importância para a pesquisa, e por último o documento deveria ter uma assinatura do professor responsável e do diretor da faculdade.

Foi questionado à ele sobre a necessidade de um processo tão burocrático para conseguir essas informações. O policial 1 respondeu que são dados muito importantes para a polícia militar, civil, além da prefeitura e outros órgãos públicos, porém a delegada não tinha como saber se realmente o autor era aluno da UNESP e como esses dados poderiam ser uteis para alunos da graduação e como consequência da liberação dos dados isso poderia interferir em uma possível investigação. Sendo assim, o autor agradeceu pela atenção e se retirou do local. Neste caso devido a burocracia poder interferir na pesquisa, optou-se por não criar o ofício. Encerrando por esse último encontro a entrevista com os policiais militares.

8. CONCLUSÕES

Ao longo da construção deste trabalho pôde-se quebrar alguns preconceitos sobre os atores sociais estudados, tais preconceitos se baseavam em senso- comum. A pesquisa qualitativa em todas as dimensões utilizadas, observação participante, o recolhimento de depoimentos orais por entrevistas e principalmente o uso do questionário semi-estruturado deu o suporte necessário para o entendimento das relações ali presente e não somente as relações entre os grupos mas, também as relações que os grupos criam com o espaço.

As análises da pesquisa deixaram claras as relações que os atores sociais apresentam com o espaço. O grupo dos Rappers se fazem presente no Vale do parque do povo, primeiramente por que ali o parque apresenta uma estrutura com a forma de anfiteatro propícia para esse tipo de evento, outro motivo perceptível foi deste grupo foi a manifestação cultural e política que os jovens fazem ressignificando o espaço público com este uso, e outro ponto que este grupo demonstrou foi o machismo dentro do movimento como uma barreira que eles ainda precisam ultrapassar.

O grupo dos jovens moradores de bairros periféricos, se territorializam no primeiro bloco do parque, e a ideologia ali presente se configura principalmente na exposição das imagens deles mesmo, o que muito se ouve falar neste grupo é sobre a ostentação, não somente de bens materiais, mas também dos seus próprios corpos. Podemos concluir sobre esse grupo que essa territorialização se faz ali por estar em uma área que exerce centralidade da cidade, estando perto do principal shopping e principalmente da vida noturna universitária da cidade. Não podemos deixar de evidenciar que neste grupo de jovens o machismo se faz até mais presente que no grupo de Rap, sendo este ponto passível de futuras pesquisas que visem compreender melhor a atuação da mulher neste meio.

Ao concluirmos sobre o Grupo de praticantes de atividades físicas ao ar livre, evidenciamos que este grupo utiliza toda a extensão do Parque do Povo, porém estão presentes em um horário restrito, com somente 2h de uso. Tal grupo foi o único que classificou o policiamento como sendo positivo, o que nos faz acreditar estar justificado pelo pouco tempo de permanência do parque.

Por fim as conclusões sobre as pesquisas sobre o grupo LGBT. Tal grupo, sofreu uma desterritorialização do parque com a chegada de casas noturnas específicas na cidade e também com a retirada dos banheiros públicos. Sendo assim, hoje o parque do povo é utilizado por estes

sujeitos apenas para tráfego e/ou quando ocorre um evento voltado para este público. Durante a parada gay, foi possível perceber dos sujeitos segurança em relação aos cidadãos e também uma divergência em relação aos casais de gays e lésbicas, mas também uma mutualidade entre ambos.

Portanto fecha-se essa pesquisa, com resultados satisfatórios e é de extrema importância e relevância uma pesquisa futura de âmbito maior sobre estes sujeitos específicos que utilizam o espaço do Parque do Povo, tendo em vista que como já citado anteriormente, essa pesquisa foi realizada em 2015, e durante esse período de tempo pode-se ter divergências nos dados com os dias atuais.

9. BIBLIOGRAFIA

BORN, C. Gênero, trajetórias de vida e biografia: desafios metodológicos e resultados empíricos. In: **Sociologias**, Porto Alegre, 3(5): 240-265, 2001.

BORTOLO, C. A. **O Parque do Povo em Presidente Prudente: Reflexões Geográficas**. Revista Percurso. Editora: NEMO. V. 5. n. 2. Maringá, Paraná, 2013. p. 47-71.

BORTOLO, C. A. O Parque do Povo em Presidente Prudente: Reflexões Geográficas. **Revista Percurso**. Editora: NEMO. V. 5. n. 2. Maringá, Paraná, 2013. p. 47-71.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo: o lugar na geografia. In: CASTROGIOVANNI, A. (Org). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 7ª edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000. P.83 a 131.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CLAVAL, P. C. C. Geografia Cultural: Um balanço. **Revista Geografia** (Londrina). V.20, n3. P. 005-024, set/dez. 2011.

CONTIER, A. D. O rap brasileiro e os Racionais MC's, An. 1 Simp. Internacional do Adolescente, 2005.

COSTA, A. E. da. **Apropriação do espaço público: O caso do Parque do Povo em Presidente Prudente, SP**. Anais do Encontro Nacional de Geógrafos, Porto Alegre, RS, 2010.

FERREIRA, L. F. Acepções recentes do conceito de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano 5, nº 9, pp. 65-83, jul./dez., 2000. Disponível em: < <https://www.passeidireto.com/arquivo/22886742/acepcoes-recentes-do-conceito-de-lugar-e-sua-importancia-para-o-mundo-contemporanea> >

KUHN, CLAUDETE. **JUVENTUDE RURAL DE LARANJEIRAS DO SUL: ESPAÇOS DE LAZER, SOCIABILIDADE E TERRITORIALIZAÇÃO**. 2014. 21 e 22 p. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste.

LEITE, A. F. O Lugar: Duas Acepções Geográficas. **Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ**, 21, p. 9-20, 1998.

MINAYO M. C., SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública** 9(3): 239-262. 1993.

SANTOS FILHO, J. C. de M. **Apropriação cultural marginalizada do espaço público: o caso da roda de Rap**, 2013.

SANTOS, M. **Modo de produção técnico-científico e diferenciação espacial**. Território. Ano IV, n. 6, p. 5-20, rio de Janeiro, 1999.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp, 2002.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**- 4ª Ed. 2ª reimpressão. São Paulo. Editora Universidade de São Paulo, 2006.

SEMPRINI, B. **Microterritorializações homoafetivas na cidade de presidente prudente-sp: o lazer noturno e as relações de interface.** 1999.

SILVA, V. P.; BARROS, D. D. **Método história oral de vida: contribuições para a pesquisa qualitativa em terapia ocupacional.** *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 21, n. 1, p. 68-73, jan./abr. 2010.

ZANELLA, A. V. et al. Contextos grupais e sujeitos em relação: contribuição às reflexões sobre grupos sociais. In: **Psicologia: reflexão e crítica.** 15 (1):211-218, 2002

10. ANEXOS



Figura 1. Fonte: Ruan F. B. Corrêa



Figura 2. Fonte: Ruan F. B. Corrêa



Figura 3. Fonte: Ruan F. B. Corrêa



Figura 4. Fonte: Ruan F. B. Corrêa



Figura 5. Fonte Ruan F. B. Corrêa



Figura 6. Fonte Ruan F. B. Corrêa

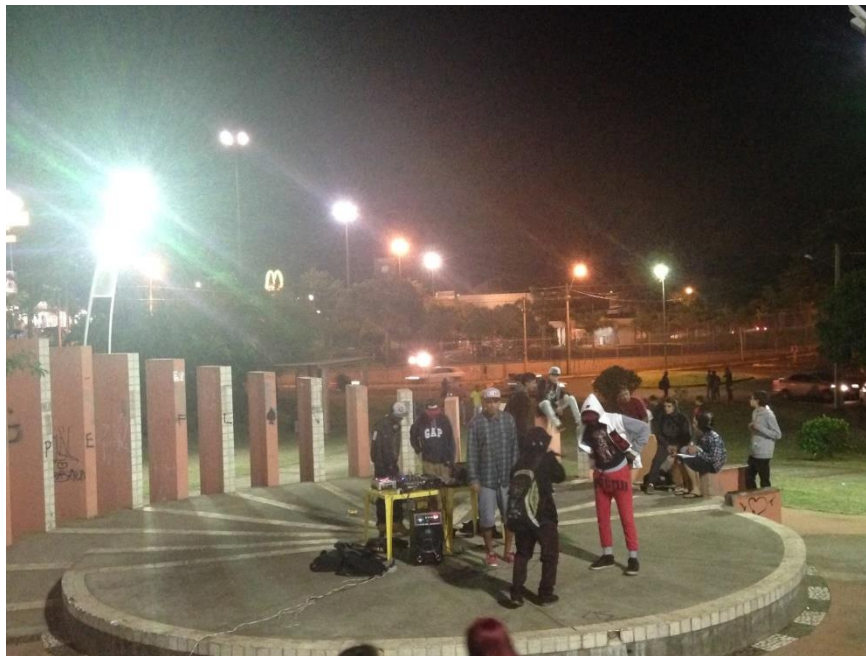


Figura 7. Fonte Ruan F. B. Corrêa

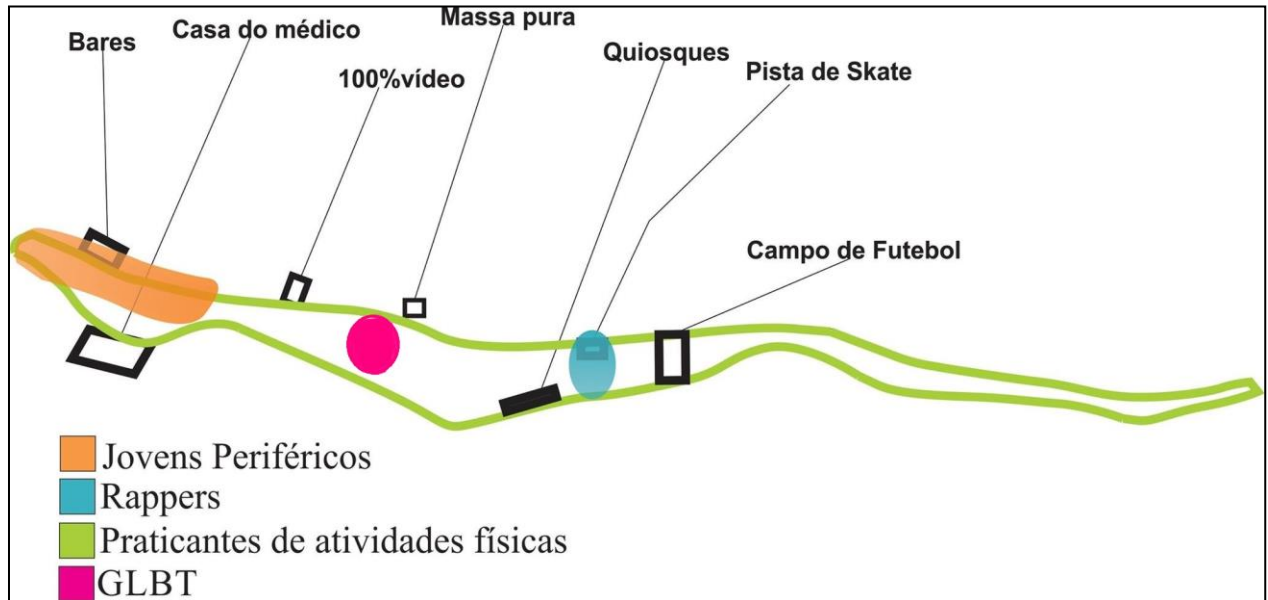


Figura 8. Fonte Ruan F. B. Corrêa



Figura 9. Fonte Ruan F. B. Corrêa

Croqui de espaços de uso social do Parque do Povo – Presidente Prudente – SP



Fonte: Ruan F. B. Corrêa

11. APÊNDICES

APÊNDICE 1- Transcrição dos Questionários do Grupo dos Rappers

Questionário 1

Meu nome é *ENTREVISTADO 1*, pode por aí, vamos fazer o povo ouvir!

1. Qual sua idade? *16 anos*
2. Qual sua escolaridade? *3º ano do Ensino Médio*
3. Qual seu bairro? *Alexeandrina.*
4. Como você vem até o Parque? (Ônibus, carro, a pé ou outros) *Ônibus, demora cerca de 40 min*
5. Você costuma vir acompanhado? Se sim, por quê? *Sozinha, pois encontro meus amigos aqui no parque.*
6. O que você utiliza do Parque do Povo? Qual horário você costuma vir? Quais dias? *Venho mais aqui no Vale para a batalha e na Pista de Skate. Venho de segunda a sexta das 20h às 21h.*
7. Quanto tempo você costuma ficar aqui? *Cerca de 1h por dia.*
8. Por que você prefere vir ao Parque do Povo? *Porque o espaço é público, temos que usar.*
9. Por que você acha importante utilizar o espaço do Parque do Povo?
Como disse eu e meus amigos achamos que temos que usar o que é público.
10. Você se sente seguro no Parque? Por quê? *Nenhum lugar é seguro. As mulheres são estupradas isso é falta de respeito, fora os bandidos. Tem perigo em todo lugar.*
11. Como você observa a atuação da polícia no Parque?

A polícia falta com respeito para com a comunidade, não é nossa segurança eles vem pra bater tenho muitos amigos que já apanharam, eu nunca apanhei mas eles são folgados com a gente sabe!?

12. Qual a importância do movimento Hip Hop dentro do Parque? *Importante mostrar que o interior também tem voz, nós temos cultura não somos “sem cultura” e hip hop é cultura da rua.*

13. A batalha de rap, na sua opinião, chama a atenção de outros usuários do parque? *A chama sim, tem uns curiosos igual vocês, mas uns vem de novo outros não, ninguém reclama todo mundo acha “diferente”.*

14. Qual o propósito da batalha? *Levar a cultura da rua.*

15. Você acha que esse encontro é aberto pra todo mundo? Se sim por que se não por quê? *A é sim, role é aberto igual coração de mãe.*

16. O que você acha da participação feminina na batalha? *A mulher é minoria em tudo, a mulher não tinha voz! Ela tem que se mostrar. ELES esperam mais das mulheres é um pré-conceito sabe? Os homens estão a 10 passos na frente para eles é mais fácil vim e ir La rimar a gente ainda tem vergonha, mas com calma chega lá!*

Questionário 2

ENTREVISTADO 2

17. Qual sua idade? *15 anos*

18. Qual sua escolaridade? *2º ano do Ensino Médio*

19. Qual seu bairro? *Umberto Salvador.*

20. Como você vem até o Parque? (Ônibus, carro, a pé ou outros) *Ônibus.*

21. Você costuma vir acompanhado? Se sim, por quê?

Sozinha, minhas amigas já estão aqui.

22. O que você utiliza do Parque do Povo? Qual horário você costuma vir? Quais dias? *No Vale de sexta e na Pista de Skate de Segunda até quinta. 19h as 23h.*
23. Quanto tempo você costuma ficar aqui? *Cerca de 4h por dia.*
24. Por que você prefere vir ao Parque do Povo? *O lugar é público.*
25. Por que você acha importante utilizar o espaço do Parque do Povo? *Já falei.*
26. Você se sente seguro no Parque? Por quê? *Sozinha eu não fico segura, os homens mexem comigo. Aqui o Pessoal e família eles me protegem. Não ando no escuro.*
27. Como você observa a atuação da polícia no Parque? *A polícia não mexe com grupo grande, são muito por estereótipos.*
28. Qual a importância do movimento Hip Hop dentro do Parque? *O movimento é família.*
29. A batalha de rap, na sua opinião, chama a atenção de outros usuários do parque? *Pessoas param pra ouvir, acho que chama sim!*
30. Qual o propósito da batalha? *O propósito é reunir quem gosta.*
31. Você acha que esse encontro é aberto pra todo mundo? Se sim por que se não por quê? *É aberto, a gente não tem conflito com o pessoal do funk eles também vem aqui.*
32. O que você acha da participação feminina na batalha? *A mulher é importante, mas ainda tem preconceito.*

Questionário 3

ENTREVISTADO 3

33. Qual sua idade? *15 anos*
34. Qual sua escolaridade? *2º ano do Ensino Médio. Eu trabalho no telemarketing também.*
35. Qual seu bairro? *Cecap.*
36. Como você vem até o Parque? (Ônibus, carro, a pé ou outros) *Ônibus ou quando meu pai me traz de carro.*
37. Você costuma vir acompanhado? Se sim, por quê? *Venho com meus amigos, todos vem aqui.*
38. O que você utiliza do Parque do Povo? Qual horário você costuma vir? Quais dias? *VALE/ HALF/ PALCO/QUADRA.*
39. Quanto tempo você costuma ficar aqui? *Das 20h até umas 23h .*
40. Por que você prefere vir ao Parque do Povo? *Acho importante usar o espaço construído.*
41. Por que você acha importante utilizar o espaço do Parque do Povo? *Sem resposta*
42. Você se sente seguro no Parque? Por quê? *Não me sinto não, tem muita polícia, já tomei enquadro e já fui agredida levei um tapa na cara porque eu estava fumando maconha. Não tem polícia feminina e eles já mandaram eu tirar a blusa.*
43. Como você observa a atuação da polícia no Parque? *Sem resposta*
44. Qual a importância do movimento Hip Hop dentro do Parque?
- A Cultura do RAP, eles aqui são conscientes eu venho e ganho ideias e ainda conheço gente nova, igual você.*
45. A batalha de rap, na sua opinião, chama a atenção de outros usuários do parque?

A chama atenção até de famílias.

46. Qual o propósito da batalha? *Passar conhecimento*

47. Você acha que esse encontro é aberto para todo mundo? Se sim por que se não por quê? *O objetivo é se encontrar então é aberto.*

48. O que você acha da participação feminina na batalha? *A mulher não rima por vergonha, eu tenho vergonha.*

Questionário 4

ENTREVISTADO 4

49. Qual sua idade? *18 anos*

50. Qual sua escolaridade? *3º ano do Ensino Médio, estudo no Líbano.*

51. Qual seu bairro? *Jardim Aviação.*

52. Como você vem até o Parque? (Ônibus, carro, a pé ou outros) *A pé ou de skate.*

53. Você costuma vir acompanhado? Se sim, por quê? *Acompanhado e sozinho depende do dia.*

54. O que você utiliza do Parque do Povo? Qual horário você costuma vir? Quais dias? *VALE/ HALF/ QUADRA. Venho de sexta e domingo de noite até de madrugada eu fico por aqui.*

55. Quanto tempo você costuma ficar aqui? *Umas 6h- 7h... .*

56. Por que você prefere vir ao Parque do Povo? *Porque tá aí pra usar.*

57. Por que você acha importante utilizar o espaço do Parque do Povo? *Acho importante usar para a cultura.*

58. Você se sente seguro no Parque? Por quê? *Não me sinto pela polícia, já tomei enquadro, mas nunca fui agredido.*

59. Como você observa a atuação da polícia no Parque? *Intensiva e opressora, vai muito pelo jeito que a gente se veste.*

60. Qual a importância do movimento Hip Hop dentro do Parque? *A maior importância é o RAP crescer e ser em visto pela cidade, o pessoal não tem preconceito mas não se mistura.*

61. A batalha de rap, na sua opinião, chama a atenção de outros usuários do parque?

Tem gente que vem mas não presta atenção na idéia. Pessoal pra ouvir, porque não é sertanejo. Curiosidade tem e críticas também. Mas aqui é LAZER, apesar das críticas tem até um respeito.

62. Qual o propósito da batalha? *Mostrar a nossa voz pra São Paulo aqui no Oeste também tem gente fazendo RAP.*

63. Você acha que esse encontro é aberto pra todo mundo? Se sim por que se não por quê? *É. Aqui não tem brigas de tribos, pode vir quem quiser fortalecer, mas eles (funk) não se misturam muito.*

64. O que você acha da participação feminina na batalha? *Participação feminina é importante a gente fica feliz quando as minas vem e participa, sobe lá e rima! E muitas rimas delas são boas. Quando eu idealizei a Batalha era pra ser algo pequeno, algo entre amigos. Mas cresceu bastante e hoje somos muitos amigos fazendo rima. A prefeitura não apóia, mas a gente faz independente, não queremos muita ajuda pra não mudar o jeito que a gente acha certo.*

APENDICE 2- Questionário do Grupos dos jovens moradores dos bairros periféricos de Presidente Prudente-SP

Questionário 1

1. Qual sua idade? *ENTREVISTADO 5, 16 anos*
2. Qual sua escolaridade? Você trabalha também? *Estudo, já trabalhei.*
3. Qual seu bairro? *Mora no Vila Nova Prudente*
4. Como você vem até o Parque? (Ônibus, carro, a pé ou outros) *de skate, ônibus ou a pé*
5. Quais áreas do parque do povo você utiliza? *Uso o “half” e a batalha de rima*
6. Você costuma vir acompanhado? Se sim, por quê? *As vezes acompanhado e as vezes sozinho*
7. Que estilo musical você escuta? *Rap, jazz, MPB, reggae e CPM22*
8. O que você utiliza do Parque do Povo? Qual horário você costuma vir? Quais dias? *De sexta, sábado e domingo*
9. Quanto tempo você costuma ficar aqui? *Fica em média num período de 7 horas no parque*
10. Por que você prefere vir ao Parque do Povo? *Porque o “role” é conhecido e tem pessoas conhecidas*
11. Por que você acha importante utilizar o espaço do Parque do Povo?
Pra trocar ideias de cultura porque tem muita alienação da cabeça das pessoas
12. Você se sente seguro no Parque? Por quê?
Não, muita gente anda armada durante o “role” que está fervendo, mas me sinto seguro com o pessoal.

13. Como você observa a atuação da polícia no Parque? *A polícia é hipócrita e vai além do seu dever, pega os skatistas ao invés dos bandidos*

14. Gênero e Tempo que frequenta? *Elas são tratadas como objeto, aí tem tretas, o Parque do Povo é o “fluxo” de sexta.*

Questionário 2

1. Qual sua idade? *ENTREVISTADO 6,18 anos*

2. Qual sua escolaridade? Você trabalha também? *Terminei o colégio, não*

3. Qual seu bairro? *No Brasil Novo*

4. Como você vem até o Parque? (Ônibus, carro, a pé ou outros) *A pé ou de carro.*

5. Quais áreas do parque do povo você utiliza? *Só o parque de sexta e o shopping.*

6. Você costuma vir acompanhado? Se sim, por quê? *Acompanhado, sempre.*

7. Que estilo musical você escuta *Funk, sertanejo e rap.*

8. O que você utiliza do Parque do Povo? Qual horário você costuma vir? Quais dias? *Das 19h até às 3h da manhã ou até a hora que “der vontade” de ficar.*

9. Quanto tempo você costuma ficar aqui? *Sem resposta*

10. Por que você prefere vir ao Parque do Povo? *Porque não tem nada para fazer em casa e é “daora” ficar ali por causa do “role”.*

11. Por que você acha importante utilizar o espaço do Parque do Povo?

Sem resposta

12. Você se sente seguro no Parque? Por quê? *Não, por qualquer coisa apanha dos policiais*

13. Como você observa a atuação da polícia no Parque? *Por qualquer coisa apanha dos policiais.*

14. Gênero e tempo que frequenta? *Faz dois meses , as meninas são tratadas bem no role.*

Questionário 3

1. Qual sua idade? *ENTREVISTADO 7, 17 anos*
2. Qual sua escolaridade? Você trabalha também? *Ainda to estudando*
3. Qual seu bairro? *Moro no Ana Jacinta.*
4. Como você vem até o Parque? (Ônibus, carro, a pé ou outros) *De ônibus.*
5. Quais áreas do parque do povo você utiliza? *A quadra e de sexta o role.*
6. Você costuma vir acompanhado? Se sim, por quê? *Sempre com os “parças”.*
7. Que estilo musical você escuta? *Gosto de rap, funk e tiroteio*
8. O que você utiliza do Parque do Povo? Qual horário você costuma vir? Quais dias? *A quadra e de sexta o “role”.*
9. Quanto tempo você costuma ficar aqui? *Até as 22h da noite*
10. Por que você prefere vir ao Parque do Povo? *Gosto de ir de sexta porque não tem o que fazer em casa e o “role” é o fluxo.*

11. Por que você acha importante utilizar o espaço do Parque do Povo?

Não sei

12. Você se sente seguro no Parque? Por quê? *Não me sinto seguro porque a polícia gosta de bater.*

13. Como você observa a atuação da polícia no Parque? *A polícia gosta de bater.*

14. Gênero e tempo que frequenta? *As meninas são tudo “pirigas e putas” mas algumas a gente trata melhor.*

Questionário 4

1. Qual sua idade? *ENTREVISTADO 8, 15 anos*
2. Qual sua escolaridade? Você trabalha também? *Ensino Médio*
3. Qual seu bairro? *Vila Verinha*
4. Como você vem até o Parque? (Ônibus, carro, a pé ou outros) *Com as amigas de ônibus ou a pé*
5. Quais áreas do parque do povo você utiliza? *Só o quiosque de sexta e dias da semana vou no shopping.*
6. Você costuma vir acompanhado? Se sim, por quê? *Sempre acompanhada*
7. Que estilo musical você escuta? *Sem resposta*
8. O que você utiliza do Parque do Povo? Qual horário você costuma vir? Quais dias? *Só o quiosque de sexta e dias da semana vou no shopping.*
9. Quanto tempo você costuma ficar aqui? *De sexta de noite das 19h até à 00h*
10. Por que você prefere vir ao Parque do Povo? *Gosto de vir porque tem menos pessoas conhecidas e dá pra fazer novas amizades.*
11. Por que você acha importante utilizar o espaço do Parque do Povo?
Para conhecer pessoas novas.
12. Você se sente seguro no Parque? Por quê? *Não.*
13. Como você observa a atuação da polícia no Parque? *Eles tem atuação ruim e não apreem pelo "role".*
14. Gênero e tempo que frequenta? *Sempre acompanhada, tenho medo de voltar sozinha.*

Questionário 5

1. Qual sua idade? *ENTREVISTADO 9, tenho 18 anos*
2. Qual sua escolaridade? Você trabalha também? *Larguei o ensino fundamental.*
3. Qual seu bairro? *No bairro Parque Primavera*
4. Como você vem até o Parque? (Ônibus, carro, a pé ou outros). *Não venho, mas quando venho, venho de ônibus.*
5. Quais áreas do parque do povo você utiliza? *Além do parque o shopping de sexta*
6. Você costuma vir acompanhado? Se sim, por quê? *Não venho no parque sempre., sim*
7. Que estilo musical você escuta? *funk, pagode, sertanejo e rap.*
8. O que você utiliza do Parque do Povo? Qual horário você costuma vir? Quais dias? *Sem resposta*
9. Quanto tempo você costuma ficar aqui? *Das 20h até perto das 22h, só de sexta-feira*
10. Por que você prefere vir ao Parque do Povo? *É uma distração e dá pra usar pra passear.*
11. Por que você acha importante utilizar o espaço do Parque do Povo? *Sem resposta*
12. Você se sente seguro no Parque? Por quê? *Não. (ela olha para trás e o entrevistador compreende que é por causa dos meninos que andam por ali), não preciso nem falar o porque né.*
13. Como você observa a atuação da polícia no Parque? *A polícia é fraca.*
14. Gênero e tempo que frequenta? *É mais perigoso por ser mulher.*

Questionário 6

1. Qual sua idade? *ENTREVISTADO 10, 17 anos.*

2. Qual sua escolaridade? Você trabalha também? *no 2º ano do colegial.*
3. Qual seu bairro? *no Ana Jacinta*
4. Como você vem até o Parque? (Ônibus, carro, a pé ou outros) *de ônibus*
5. Quais áreas do parque do povo você utiliza? *de sexta e o shopping*
6. Você costuma vir acompanhado? Se sim, por quê? *Sempre acompanhada*
7. Que estilo musical você escuta? *Gosto de ouvir funk*
8. O que você utiliza do Parque do Povo? Qual horário você costuma vir? Quais dias? *Normalmente das 19h20 até as 23h30*
9. Quanto tempo você costuma ficar aqui? *Sem resposta*
10. Por que você prefere vir ao Parque do Povo? *Venho no parque de sexta porque é a única coisa que tem pra fazer*
11. Por que você acha importante utilizar o espaço do Parque do Povo? *Sim*
12. Você se sente seguro no Parque? Por quê? *Acho que tem bastante polícia*
13. Como você observa a atuação da polícia no Parque? *Sem resposta*
14. Gênero e tempo que frequenta? *A relação das meninas no “role” “é de boa”.*

APÊNDICE 3- Transcrição dos Questionários do Grupo Fitness

Questionário 1

ENTREVISTADO 11,

1. Qual sua idade? *28 anos*
2. Qual sua escolaridade? *Ensino superior*
3. Qual seu bairro? *Moro no Santa Helena*
4. Como você vem até o parque? *A pé.*

5. Quais áreas do Parque do Povo você utiliza? *Corre no parque todo e se alonga nos bancos do início*

6. Você costuma vir acompanhado? Se sim, por que? *Frequenta o parque sozinho*

7. O que você utiliza do parque do povo? Qual horário você costuma vir? Quais dias?

Utilizar as calçadas para correr. Sempre vai a partir das 18h todos os dias

8. Quanto tempo você costuma ficar aqui? *Fica por lá em torno de 1h*

9. Por que você prefere vir ao parque do povo? *É o único lugar para se praticar esporte, com ar puro; o convívio social favorece a frequência.*

10. Você se sente seguro no parque? Por que? *Se sente seguro no parque em decorrência do grande fluxo de pessoas e pela movimentação de viaturas.*

11. Como você acha a atuação da polícia no parque? *Eles fazem um bom trabalho*

Questionário 2

ENTREVISTADO 12,

1. Qual sua idade? *18 anos*

2. Qual sua escolaridade? *Possui ensino médio completo*

3. Qual seu bairro? *Reside na Vila Industrial*

4. Como você vem até o parque? *Vai andando,*

5. Quais áreas do Parque do Povo você utiliza? *Utiliza o parque inteiro para corrida e as barras de alongamento*

6. Você costuma vir acompanhado? Se sim, por que? *Vai sozinho ao parque*

7. Qual horário você costuma vir? Quais dias? *Todos os dias após as 18h*

8. Quanto tempo você costuma ficar aqui? *Frequenta-o em um período médio de 2h30min*

9. Por que você prefere vir ao parque do povo? *Gosta do espaço, é importante todos utilizarem esse espaço público.*

10. Você se sente seguro no parque? Por que? *É um local seguro. Lugar movimentado e com policiamento*

11. Como você acha a atuação da polícia no parque? *Mantém a segurança, é bom para todos.*

Questionário 3

ENTREVISTADO 13,

1. Qual sua idade? *18 anos*
2. Qual sua escolaridade? *Ensino médio completo*
3. Qual seu bairro? *Mora no Jardim Planaltina*
4. Como você vem até o parque? *Vai andando,*
5. Quais áreas do Parque do Povo você utiliza? *Anda no parque inteiro,*
6. Você costuma vir acompanhado? Se sim, por que? *Acompanhada, para conversar*
7. O que você utiliza do parque do povo? Qual horário você costuma vir? Quais dias?
3 vezes por semana. Sempre frequenta-o após as 18h.
8. Quanto tempo você costuma ficar aqui? *Fica lá num tempo médio de 1h30min*
9. Por que você prefere vir ao parque do povo? *Porque é bem movimentado e grande*
10. Você se sente seguro no parque? Por que? *Acha o parque seguro por conta do policiamento*
11. Como você acha a atuação da polícia no parque? *Me sinto segura com eles andando por aqui.*

Questionário 5

ENTREVISTADO 14,

1. Qual sua idade? *22 anos*
2. Qual sua escolaridade? *Ensino superior incompleto*
3. Qual seu bairro? *Mora no Jardim Paulista.*
4. Como você vem até o parque? *Vai a pé ao parque,*
5. Quais áreas do Parque do Povo você utiliza? *Utiliza a pista dos três blocos mais movimentados do parque*
6. Você costuma vir acompanhado? Se sim, por que? *Vai acompanhada senão nem vai*
7. O que você utiliza do parque do povo? Qual horário você costuma vir? Quais dias?
Frequenta-o três vezes por semana. Vai após as 17:30 e
8. Quanto tempo você costuma ficar aqui? *Fica em média de 30 a 40min*
9. Por que você prefere vir ao parque do povo? *Gosta do parque pelo movimento e o fato de caminhar ao ar livre. Ele é importante porque é bonito e agradável à todos.*
10. Você se sente seguro no parque? Por que? *Sente-se segura pelo movimento nesse horário*
11. Como você acha a atuação da polícia no parque? *Todo mundo fica mais tranquilo quando vê as viaturas circulando pelo parque.*

Questionário 6

ENTREVISTADO 15,

1. Qual sua idade? *44 anos*
2. Qual sua escolaridade? *Ensino superior completo*
3. Qual seu bairro? *Mora na Vila Santo Inácio*
4. Como você vem até o parque? *Vai de carro ao parque.*
5. Quais áreas do Parque do Povo você utiliza? *Utiliza a pista do parque inteiro e o campo de futebol de areia*
6. Você costuma vir acompanhado? Se sim, por que? *Sempre vai acompanhada de seus alunos, pois é personal trainer*
7. O que você utiliza do parque do povo? Qual horário você costuma vir? Quais dias?
Frequenta o parque após as 17h. Quatro vezes por semana.
8. Quanto tempo você costuma ficar aqui?
De 30 minutos a 1h.
9. Por que você prefere vir ao parque do povo?
Gosta do parque porque possibilita a execução de exercícios ao ar livre e pelo movimento nesse horário
10. Você se sente seguro no parque? Por que? *O parque é seguro porque tem bastante gente.*
11. Como você acha a atuação da polícia no parque? *Eles são bons, mantém a segurança e evitam assaltos e outras coisas no parque.*

APÊNDICE 4- Questionários Grupo LGBT

Questionário 1

ENTREVISTADO 16

1. Qual sua idade? *21 anos*
2. Qual sua escolaridade? Você trabalha? *Ensino Médio Completo*
3. Qual seu bairro? *Jd. Aviação*
4. Como você vêm até o Parque do Povo? *A pé*
5. Quais áreas do parque você utiliza? Se sim por que? *Depende do lugar onde estão as pessoas*
6. Você costuma vir acompanhado? Se sim por que? *Vai sempre com a namorada, e as vezes vai para encontrar amigos*
7. Que estilo de música você escuta? *Eclética*
8. O que você utiliza do parque? Qual horário você costuma vir? E quais dias? *Não obteve resposta*
9. Quanto tempo você costuma ficar? *De 2h a 3h*
10. Por que você prefere vir ao Parque? *Por ser um espaço aberto*
11. Por que você acha importante utilizar o espaço do parque? *Por ser um ponto de encontro com os amigos, quando não se tem dinheiro para balada.*
12. Você se sente seguro no parque, por que? *Acha seguro, mais depende do horário.*
13. Como você observa a atuação da polícia no parque? *Normal*
14. Com relação a sua sexualidade, você se sente à vontade no Parque? *Sim*
15. Você já se sentiu hostilizado (a) no parque? *Não sofremos preconceitos dentro do parque, mais nas ruas sim.*
16. Você utiliza o parque como ponto de encontro? *Acredita que o parque seja um lugar para encontros, mais hoje em dia nem tanto, as vezes de domingo*

17. Você acha que um casal de mulheres é mais aceito no ambiente público? *Ambos são iguais, com mulheres os homens (héteros) mexem. Acredita que os gays sofrem no geral. Acredita que duas meninas de mãos dadas são amigas na escola, nas ruas não é assim*

18. O que você achava do banheiro? *Antigamente o banheiro era considerado como “putaria pura”, só pegação*

Questionário 2

ENTREVISTADO 17 (A) ENTREVISTADO 18 (B) ENTREVISTADO 19 (C)

1- Qual sua idade?

A) 18 B) 20 C) 22

2 - Qual sua escolaridade? Você trabalha?

A) EMC, não trabalha B) EMC, não trabalha C) SUPERIOR INCOMPLETO, não trabalha

3 - Qual seu bairro?

A) Vila Marcondes B) Vila Marcondes C) COHAB

4 - Como você vêm até o Parque do Povo?

A) A pé B) a pé C) moto

5 - Quais áreas do parque você utiliza? Se sim por que?

Pista de skate (TODOS)

6 - Você costuma vir acompanhado? Se sim por que?

SIM (TODOS)

7 - Que estilo de música você escuta?

A) pop rock B) Rock C) Eclético

8 - O que você utiliza do parque? Qual horário você costuma vir? E quais dias?

Gramado (TODOS)

9 - Quanto tempo você costuma ficar?

7 horas (TODOS)

10 - Por que você prefere vir ao Parque?

A) Espaço aberto, público e gratuito

B) IDEM (A)

C) porque não incomoda vizinhos com barulho

11 - Por que você acha importante utilizar o espaço do parque?

É importante por ser uma área verde (TODOS)

12 - Você se sente seguro no parque, por que?

A) Não acha seguro B) acha seguro C) não acha seguro

13 - Como você observa a atuação da polícia no parque?

A) Não vejo atuação da polícia B) somente na sexta feira C) não vejo atuação da polícia

14 - Com relação a sua sexualidade, você se sente a vontade no Parque?

SIM (TODOS)

15 - Você já se sentiu hostilizado (a) no parque?

SIM (TODOS)

16 - Você utiliza o parque como ponto de encontro?

SIM (TODOS)

17 - Você acha que um casal de mulheres é mais aceito no ambiente público?

SIM (TODOS)

18 - O que você achava do banheiro?

Não conhecia (TODOS)

Questionário 3

A) ENTREVISTADO 20

B) ENTREVISTADO 21

1- Qual sua idade?

A) 21 B) 23

2 - Qual sua escolaridade? Você trabalha?

A) SUPERIOR INCOMPLETO B) Superior Completo

3 - Qual seu bairro?

A) Jd. Aviação B) Jd. Das Rosas

4 - Como você vêm até o Parque do Povo?

A) Carro B) a pé

5 - Quais áreas do parque você utiliza? Se sim por que?

A) Pista de skate, namorar, enturmar com a galera do Rap e skate, namorar no palco. B) IDEM

6 - Você costuma vir acompanhado? Se sim por que?

A) as vezes vem sozinho, mais geralmente acompanhado B) IDEM

7 - Que estilo de música você escuta?

A) Rap e Reggae B) MPB

8 - O que você utiliza do parque? Qual horário você costuma vir? E quais dias?

A) Pista de skate B) Pista de Skate

9 - Quanto tempo você costuma ficar?

A) *De 2 a 3h B) de 2 a 3h*

10 - Por que você prefere vir ao Parque?

A) *Porque é público e verde B) para encontrar a galera do hip-hop*

11 - Por que você acha importante utilizar o espaço do parque?

A) *Porque é público e verde B) para ter interação e utilizar a cidade, deixa-la mais viva, e por cultura.*

12 - Você se sente seguro no parque, por que?

A) *SIM B) SIM*

13 - Como você observa a atuação da polícia no parque?

A) *Racista B) racista*

14 - Com relação a sua sexualidade, você se sente à vontade no Parque?

A) *SIM B) SIM (HETEROS)*

15 - Você já se sentiu hostilizado (a) no parque?

A) *Não B) não*

16 - Você utiliza o parque como ponto de encontro?

A) *Sim B) Sim*

17 - Você acha que uns casais de mulheres são mais aceitos no ambiente público?

A) *Sim B) Sim*

18 - O que você achava do banheiro?

A) *Sujo, ponto de prostituição e os caras “davam em cima”, eu me sentia mal B) Não lembro*

Questionário 4

A) *ENTREVISTADO 22*

B) *ENTREVISTADO 23*

1- Qual sua idade?

A) *18 B) 18*

2 - Qual sua escolaridade? Você trabalha?

A) *Sup. Incompleto B) Sup. Incompleto*

3 - Qual seu bairro?

A) *Pq. Central B) Maré Mansa*

4 - Como você vêm até o Parque do Povo?

A) *Ônibus B) Ônibus*

5 - Quais áreas do parque você utiliza? Se sim por que?

A) *Palco B) Shopping*

6 - Você costuma vir acompanhado? Se sim por que?

A) *Acompanhado, porque sair sozinho é chato B) IDEM*

7 - Que estilo de música você escuta?

A) *Pop, MPB B) Rock, Rock alternativo, Indie*

8 - O que você utiliza do parque? Qual horário você costuma vir? E quais dias?

A) *Espaço todo B) Espaço todo*

9 - Quanto tempo você costuma ficar?

A) *De 2 a 3h B) idem*

10 - Por que você prefere vir ao Parque?

A) Porque é um espaço legal B) porque é acessível

11 - Por que você acha importante utilizar o espaço do parque?

A) Para utilizar o espaço público oferecido B) não sei

12 - Você se sente seguro no parque, por que?

A) Mais ou menos B) certos períodos do dia sim, de noite não

13 - Como você observa a atuação da polícia no parque?

(A e B) Só é concentrada em poucas áreas, áreas importantes. (Guaíba e Shopping)

14 - Com relação a sua sexualidade, você se sente à vontade no Parque?

A) Sim (hétero, não sofre preconceito) B) não

15 - Você já se sentiu hostilizado (a) no parque?

A) Não B) não

16 - Você utiliza o parque como ponto de encontro?

A) Sim B) sim

17 - Você acha que uns casais de mulheres são mais aceitos no ambiente público?

A) Sim B) não

18 - O que você achava do banheiro?

A) nunca fui B) não conhece